



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História da Arte I
Docente	Adriano Cangombe
Ano Curricular	1º
Fundamento	A disciplina propõe estudar o complexo processo de desenvolvimento da arte histórica da arte, desde o período antigo até a maneirista. Estuda os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental. Realiza-se desde um enfoque cronológico, enfatizando os momentos paradigmáticos, sempre em constante inter-relação com o contexto histórico no qual se vai construindo, ao mesmo tempo, a fisionomia de uma época e da arte que a representa. É o primeiro dos três módulos que constituem a disciplina de História da Arte em geral.
Objectivo Instrutivo	Habilitar o estudante no domínio de uma plataforma cognitiva e metodologia para a aproximação analítica e problematizadora da história da arte, que sirva de apoio à valoração da arte contemporânea.
Objectivos Educativos	Descrever os principais paradigmas da arte ocidental do século da antiguidade até o século XVI; Analisar os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental nos seus contextos cultural, social, político, bem como o seu carácter crítico em relação aos modos de produção artística nos contextos em que estão inseridos.

Resultados da Aprendizagem	Domínio dos conceitos gerais da história da arte cronologicamente; Caracterizar o período referente a disciplina dentro da história da arte em geral; Descrever as principais características dos movimentos e estilos da arte antiga até ao Renascimento.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1. ARTE ANTIGA Arte pré-histórica Período do Paleolítico, Magia e Naturalismo* O naturalismo pré-histórico. A arte a serviço da vida cotidiana corrente, como instrumento de uma técnica mágica. A arte como comunicação direta da realidade. A fase pré-mágica e a idade da Magia. Período da Pedra Polida, Animismo e Geometrismo A Arte Pré-histórica Africana* Arte para Eternidade. Egito, Mesopotâmia e Creta* 2. UNIVERSO CULTURAL GRECO ROMANO O Grande despertar. Grécia: Séculos VII a V a.C. O Reino do Belo. A Grécia e o Mundo Grego: do Século IV a.C ao Século I d.C* Arte Etrusca Arte Romana* 3. ARTE MEDIEVAL: O REGIME DA RELIGIÃO Arte Cristã Primitiva e Arte Bizantina* A Alta Idade Média no Ocidente* Arte Românica* Cidades, Catedrais e Arte Gótica* 4. O RENASCIMENTO: PRIMÓRDIOS DO MUNDO MODERNO A “Nova Era” O Pré-renascimento na Itália Itália: Revivalismo e inovação*

	O Alto Renascimento na Itália* Uma Crise da Arte. Europa, Finais do Século XVI. Maneirismo e Outras Tendências 5. BARROCO: UM ESTILO ALÉM DA EUROPA O Barroco na Itália, Flandres e Espanha.* A Idade de Ouro da pintura Holandesa. * A Era de Versalhes* O Barroco no Brasil: Aleijadinho ou as condições africanas do barroco colonial* África em ação no Atlântico Negro: estilização versus colonização* Arquitetura barroca em Angola: alguns exemplos
Metodologia recomendável	Aulas expositivas, explicativas e com recurso a ilustração de imagens. Participativa por meio de debates que partem das leituras das referências do programa.
Sistema de avaliação	<u>Trabalho final:</u> Elaboração de um texto individual de 3-6 páginas que aprofunde, sintetize ou esclareça um ou mais aspectos dos conteúdos programáticos. O texto pode apresentar uma reflexão teórica ou relacionar as questões fundamentais abordadas na disciplina ou outro elemento que seja relevante de forma analítica e crítica. Texto feito segundo a norma APA, fonte Arial, calibre 12, espaçamento 1,5 com referências. Peso: 20 valores <u>Seminário temático em grupo:</u> Apresentação em slides com os elementos centrais dos textos que serão entregues a cada grupo para elaboração dos trabalhos. Peso: 20 valores <u>Trabalho individual:</u> Ficha de obra, tendo em conta: autor, época, antecedentes, movimento, características, contexto, etc. <u>Participação nas aulas:</u> leitura dos textos, fichas de leitura, resumos, contribuições, etc.

Bibliografia	Básica Carol Strickland & John Boswell. Arte Comentada. Da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro. Ediouro Publicações S/A. 2002 Gombrich, H. Ernst. História da Arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores. Janson H. W. & Janson A. F. Iniciação à História da Arte. São Paulo- Editora Martins e Fontes. 2ª Edição. 1997 Hauser. Arnold. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo. Editora Mestre Jou. Volume I. 1972 Joseph Ki-Zerbo. História geral da África. Volume I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. – Brasília, UNESCO, 2010. 992 p. Lafont, Anne. A Arte dos Mundos Negros: história, teoria e crítica. Rio de Janeiro, Editora Bazar do Tempo, 1ª edição, 2023
--------------	---



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gráfica Informatizada
Docente	Hugo Dias Dos Santos
Ano Curricular	1ano
Fundamento	A cadeira Gráfica I trata do trabalho com imagens em duas dimensões do mapa de bits. Tem a sua fundamentação no tratamento de imagens digitais, os meios de adquirir modificar e corrigir as imagens. Esta Cadeira oferece um grupo de técnicas que permitem o desenho e a criação de imagens artísticas, como também a edição e utilização com as imagens obtidas digitalmente, por diferentes meios, como o escâner ou a máquina fotográfica.
Objectivo Instrutivo	1. Dominar as principais técnicas que se aplicam para a obtenção da imagem digital, assim como também todo o trabalho relacionado com a mesma. 2. Reconhecer, compreender e explorar as condições, ferramentas e programas mais usuais da gráfica digital bidimensional (2D) não vetorial (Raster). 3. Desenvolver um trabalho de carácter criativo e guiado pelo professor onde é comprovado o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados relacionados com o trabalho de imagem.
Objectivos Educativos	➤ Conhecer e experimentar as técnicas principais de aquisição, criação, transformação e reprodução de imagens de mapas de pixel em duas dimensões. ➤ Aplicar modificações as obras criadas para melhorar os originais reproduzidos ou criar efeitos intencionais, agindo sobre as suas propriedades cromáticas, produzindo distorções, cortando e juntando imagens diferentes. Combinar imagens obtidas nas aplicações



gráficas estudadas para aumentar a gama dos resultados criativos.

	 gráficas estudadas para aumentar a gama dos resultados criativos.		
Resultados da Aprendizagem	No final o estudante deve estar a habilitado para editar,formatar e criar imagens 2D, podendo aplicar sobre elas vários efeitos.		
Crédito/Horas	45 horas.		
Conteúdos e temas	<u>Capítulo</u>	<u>Temas</u>	
	I- Introdução	Introdução.	
		Apresentação do Software Adobe	
	II- Gráfica Básica	Introdução Gráfica Básica	
		Trabalho com seleções	
		Trabalho com camadas	
		Trabalho com as máscaras	
		Alterar e corrigir imagens	
		Correção básica de fotos	
		Pintando e editando	
Metodologia recomendável	➤ A cadeira é orientada por classes teóricas - prático e prático. Nas primeiras aulas serão expostos os tópicos		



	teóricos correspondentes e serão desenvolvidos exemplos no computador. O segundo tipo de atividade educacional será dirigido ao desenvolvimento por parte dos estudantes de exercícios práticos previamente guiados pelo professor. ➤ Será conjugado o processo de concepção e criação de trabalhos em duas dimensões em um apoio digital com a aquisição de habilidades nestes atividades, na exploração das ferramentas de software para gráfico digital bidimensional. Também, os estudantes contarão com antecedência de máquina planejou facilitar o estudo individual da cadeira e pôr para apontar os trabalhos deles/delas.
Sistema de avaliação	O processo de avaliação será sistemático a partir dos resultados alcançados pelos estudantes nas actividades práticas no laboratório e no desenvolvimento de um projeto final. Este trabalho consistirá na criação de um trabalho em formato digital onde é comprovado o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados, relacionados com o trabalho em duas dimensões que será defendido ao concluir o semestre. Este trabalho poderá ser conectado diretamente com as exigências para um trabalho final de qualquer outra disciplina de seu perfil e até mesmo ser avaliado por ambas.
Bibliografia	➤ □ LUPTON, Ellen. <i>Pensar com Tipos: Um Guia para Designers, Escritores, Editores e Estudantes</i>. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. ➤ □ WHEELER, Alina. <i>Design de Identidade da Marca: Um Guia Completo para a Construção, Lançamento e Gestão de Marcas</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.. ➤ □ AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <i>Fundamentos do Design Gráfico</i>. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. ➤ □ MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. <i>História do</i>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Design Gráfico, 6. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

- **AMIREZ, David; KAHN, Douglas.** *Logos: Making a Strong Mark*. 1. ed. New York: Rockport, 2020.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Introdução á Informática
Docente	Hugo Dias Dos Santos
Ano Curricular	1 ano
Fundamento	Entre os mais significativos desenvolvimentos das artes nas últimas décadas figura, como um dos mais importantes avanços, a utilização da electrónica e da informática em todos os aspectos das práticas artísticas. Os artistas da actualidade não devem estar à margem das possibilidades que lhes brindam as Novas Tecnologias. É preciso que nossos estudantes vão obtendo paulatinamente o nível adequado que no campo da informática se requer deles nestes tempos. É por isso que esta disciplina se faz necessária, pois com ela se pretende transmitir os conhecimentos básicos para adquirir as habilidades necessárias no uso das equipes e programas a seu alcance, que contribuam a sua formação integral.
Objectivo Instrutivo	Demonstrar domínio do funcionamento do computador e suas amplas possibilidades de aplicação nas diferentes esferas da vida moderna, sua estado actual e sua aplicação na carreira que estudam.
Objectivos Educativos	➤ Desenvolver hábitos e habilidades na utilização de sistemas operacionais de ambientes visuais e na exploração de ferramentas e pacotes profissionais de uso general. Demonstrar domínio dos pacotes de programas profissionais ➤ estudados a partir de sua aplicação nos trabalhos que



	➤ Desenvolver habilidades para o trabalho em redes e as facilidades que brindam os serviços do correio eletrônico e Internet.
Resultados da Aprendizagem	➤ Desenvolver habilidades práticas nos processos de criação, recuperação e modificação de documentos mediante um processador de textos. ➤ Caracterizar as ferramenta de apresentações electrónicas fazendo uso de suas facilidades para organizar e personalizar uma apresentação computadorizada.
Crédito/Horas	45 horas.
Conteúdos e temas	Tema#1. Sistema operacional Windows. Objetivos: 1. Desenvolver habilidades na utilização do computador e suas equipas periféricas através do trabalho sistemático dos estudantes. 2. Desenvolver habilidades no uso e exploração de seus recursos a partir do domínio do funcionamento do sistema operacional. Conteúdos: • Conceitos e terminologias fundamentais. Características gerais. Conceitos básicos. Janelas, menus, ícones, ajuda em linha. - O teclado. O camundongo. Entradas e saídas. • O escritório: Ícones do sistema e acessos didesafios. Meu PC, Cesto de papéis de Reciclagem. A barra de tarefas. Criar acessos didesafios. • A barra de tarefas: Características e funções. As barras de ferramentas. O menu de Início. Propriedades da barra de



tarefas. Administrador de tarefas.

- A Ajuda: Estrutura da janela Ajuda. Forma de procurar ajuda.
- Explorador do Windows. Operações com pastas e arquivos: seleção (contínua e descontínua), criar, copiar, mover, eliminar, renomear, recuperar. Forma de visualizar a informação.
- Executar Programas. Acessórios: Block de notas, Paint, Calculadora.
Ferramentas do sistema: Desfragmentador de disco, Liberador de espaço em disco, Reparador de disco.
- O Assistente de busca. Opções de busca. Uso dos curingas (* y ?) para a busca.
- Vírus. Fontes de infecção. Detecção, software antivírus.
- Compressão e descompressão de arquivos, algumas das ferramentas mais usadas.

Tema #2. Estudo de um Processador de textos (Word)

Objetivo:

Desenvolver habilidades práticas nos processos de criação, recuperação e modificação de documentos mediante um processador de textos.

Conteúdos:

- Características gerais dos processadores de texto.
Elementos fundamentais da janela de Word. Diferentes forma de ver um documento.
A ajuda. Criar e guardar um documento. Sair de Word.



- Edição de um documento. Abrir um documento e deslocar-se por ele.

Selecionar um texto. Inserir e apagar; procurar e substituir; mover

e copiar textos. O Porta-papeis Desfazer e refazer acções. Corretor ortográfico e dicionário de sinónimos

- Desenho de formato. Caracteres. Parágrafo. Tabuladores. Trabalho com

colunas. Listas e vinhetas. Inserir: saltos de página; encabeçados e

pés de página, número de páginas, nota ao pé e

ao final; imagens; textos WordArt;

hipervínculos. Estilos. Geração de pranchas de conteúdo.

- Impressão de documentos: Configuração das páginas. Vista preliminar.

Selecionar impressora. Opções de impressão.

- Trabalho com pranchas. Criar, inserir e eliminar filas e colunas. Combinar celas. Ordenar.

- Trabalho com gráficos. Tabela de dados. Tipos de gráficos. Formato de

gráficos.

Tema #3. Apresentações eletrônicas (PowerPoint).

Objetivo:

Caracterizar as ferramentas de apresentações eletrônicas e suas facilidades para a organização e personalização de uma apresentação computadorizada.

Conteúdos:

- Características de uma ferramenta de apresentações.
- Elementos fundamentais da janela do Power Point.



de desenho.

Tipos de Apresentações. Área de trabalho. Ajuda, Assistente de

Ajuda. Criar

uma nova diapositiva. Forma de visualizar a informação.

- Objectos no Power Point. Seleccionar, copiar, mover, eliminar, empilhar,

ordenar, agrupar e desagrupar, alinhar, girar.

- Inserir: Nova diapositiva, quadros de diálogo, imagens, gráficos, WordArt,

autoformas, GIF animados, sons, hipervínculos.

- Formato da diapositiva: fontes, correção ortográfica. Combinação

de cores.

Fundo.

- Apresentação: Organização. Efeitos. Transições.

Tema #4. Elementos de redes de computadores.

Objectivo:

Explicar os elementos que compõem as redes de computadores e as vantagens que oferecem para o trabalho profissional do artista

Conteúdos:

- Rede de comunicações. Importância e utilidade. Conceitos básicos gerais
- INTERNET. Conceitos, serviços, vantagens e desvantagens. Segurança informática.



	• Navegadores, direcções: Internet Explorer. • Correio eletrónico: Outlook Express: Área de trabalho. Mensagem Nova, Responder, Enviar e receber. Anexar um arquivo. Caderneta de direcções. Regras de mensagens.
Metodologia recomendável	➤ A disciplina está orientada aos estudantes de primeiro ano de Artes Visuais. Esta disciplina não se limita ao estudo de um sistema operacional em particular, este dependerá da possibilidade de utilizar a versão mais adequada atendendo aos Objectivos que persegue a disciplina, e ao equipamento tecnológico com que se conte para o desenvolvimento deste programa de estudo. ➤ A disciplina se orienta através de classes teóricas - práticas. Em cada uma se expor os temas teóricos correspondentes e se desenvolverão exemplos no computador. Utilizaram-se apresentações do PowerPoint para mostrar conceitos.
Sistema de avaliação	A disciplina não tem exame final. O processo de avaliação será sistemático a partir dos resultados alcançados pelos estudantes nas atividades práticas no laboratório e o desenvolvimento de uma avaliação final de uma tarefa prática. Medirá-se em cada encontro as habilidades do estudante na operação do sistema operacional e na utilização das diferentes ferramentas estudadas em classes.
Bibliografia	➤ • STALLINGS, William. Redes de Computadores e a Internet. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2020. ➤ • TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas Operacionais Modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2022. ➤ • PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.



- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">➤ • SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. São Paulo: LTC, 2023.➤ Colectivo de Autores ISA. Manual de Informática Básica. Soporte Digital. Año 2003.➤ Conozca Office 2000, Anaya Multimedia. Horácio e Janeth➤ Aprenda Microsoft Word como si estuviera en primero, Universidad de Navarra.➤ Aprenda Word 2000, Universidad de Navarra. Curso Práctico Multimedia. Word 2000, Media Active |
|--|--|



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA I e II
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 2- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 3- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 4- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Especificidade da Filosofia; 2- A filosofia Pré-Socrática; 3-Os Sofistas e Sócrates; 4- A Artes em Platão e Aristóteles; 5- Filosofia Helenística; 6- Os Pensadores da Alexandria; 7- Agostinho de Hipona e outros Filósofos; 8- Influência do Cristianismo sobre a Filosofia



Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo, Regulado de Artes
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofoa do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, tercera Edicion ampliada, Pamplona,1987 3- READER,John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa,2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas,2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos Présocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid, 1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA CONTEMPORANEA
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	TEÓRICO
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 2- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 3- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 4- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Introdução a Filosofia Contemporânea; 2- Os Românticos (As condições políticas, sociais e culturais do começo do século XIX. 3- Os Idealistas, 4- OS filósofos Italianos na 1ª metade do século XIX: O Realismo Crítico; 4- Os voluntaristas; 5- Os Materialistas; 6- Os Positivistas; 7- Os



	espiritualistas; 8- Os Existencialistas; 9 Os filósofos da Linguagem; 10- Os Estruturalistas
Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofos do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, tercera Edicion ampliada, Pamplona,1987 3- READER,John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa,2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas,2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV.: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos presocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid,1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA I e II
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	5- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 6- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 7- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 8- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.



Conteúdos e temas	1- Especificidade da Filosofia; 2- A filosofia Pré-Socrática; 3- Os Sofistas e Sócrates; 4- A Artes em Platão e Aristóteles; 5- Filosofia Helenística; 6- Os Pensadores da Alexandria; 7- Agostinho de Hipona e outros Filósofos; 8- Influência do Cristianismo sobre a Filosofia
Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofos do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, terceira Edicion ampliada, Pamplona, 1987 3- READER, John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa, 2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas, 2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV.: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos presocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid, 1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 4	FONÉTICA LATINA
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	TEÓRICO
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Fonética Latina na Faculdade de Artes tem como objectivo levar o Discente a familiarizar-se com o Latim clássico, de modo a oferecer-lhe um mínimo de bagagem para os estudos de outras Línguas Movilatinas no Curso de Música, especialmente para maior profundidade da Língua Portuguesa, base de todas, na Arte de bem falar e escrever; fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem da Língua; Desenvolver aos discentes a capacidade de assegurar a morfologia latina e iniciar na Sintaxe e na Tradução de frases e textos simples latinos, para maior compreensão e reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e diálogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece.
Objectivos Educativos	Conhecimentos sobre o funcionamento da Língua, pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de escrever, ler, interpretar os textos, face à realidade actual; 2- Desenvolvimento linguístico, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado; 3- Saber relacionar a Língua Latina com a língua Portuguesa, na ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – horas.
Conteúdos e temas	1. A Língua Latina e Língua Portuguesa; 2- Morfologia, 3- Sintaxe; 4- Tradução



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Metodologia recomendável	Expositivo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Oral e matérias contínuas.
Bibliografia	. FARIA, Ernesto; Fonética Histórica do Latim, 2ªedição, Livraria académica, Rio de Janeiro. 1957. Bibliografia complementar: 1- ZENONI, G. Exercícios de Morfologia Latina, editorial Missões, Cucujães. 1960 2- FERREIRA, António Gomes, Dicionário de Latim Português; Porto Editora, Portugal. 3- FERREIRA, António Gomes, Dicionário de Português Latim; Porto Editora, Portugal. 4- RUDDER, Orlando, Cogito Ergo Sum, Dicionário Comentado de Expressões Latinas, 1ª Edição, Lisboa, Março de 2008.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Fundamento do Desenho
Docente	Rómulo Rosa
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	O desenho é um recurso de representação e do conhecimento/informação/comunicação, de formas visíveis ou imaginárias por meio da linguagem gráfica à mão livre. Percepção, memorização e representação do espaço tridimensional no plano. Formas e técnicas de representação. O espaço urbano e as paisagem naturais. Observação e tradução de referências bi e tridimensionais; Linha e massa; Luz e sombra; Tratamento gráfico; Suportes
Objectivo Instrutivo	Desenvolver a percepção visual ; • Desenvolver técnica de representação ; • Tornar o aluno capaz de: olhar, representar e traduzir graficamente as referencias bi e tridimensionais; • Estimular a observação, memória e criação de imagens.. • Desenvolver capacidades de análise e representação gráfica
Objectivos Educativos	
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	FORMAS ORGÂNICAS/OBJETOS EM MOVIMENTO: Estudo das formas presentes na natureza com foco nos animais/movimento e paisagens. o Tecidos em movimento o Plantas/Folhas o Paisagens o Animais - MODELO VIVO- Estudo do corpo humano. o Breve Introdução a anatomia/proporções do corpo humano. o Estudo do da luz/sombra/volume. o Variação nas técnicas e suportes - O CORPO HUMANO DESMEMBRADO – RETRATOS: Estudo do Corpo humano por partes, dando maior enfâse ao retrato. o Costas o Peito alto/ombros o Pés o Mãos o Retratos - PERSPECTIVA: A perspectiva é a técnica que se dedica à representação de objectos tridimensionais numa superfície



	bidimensional (isto é, plana) com o objectivo de recriar a posição relativa e a profundidade desses objectos. A finalidade da perspectiva é, por conseguinte, reproduzir a forma e a disposição segundo a qual os objectos se apresentam ao olho do observador. o Tipos de Perspectivas o Técnicas de Representação o Representação de Casas ao ar livre o Representação de Edifícios e Ruas ao ar livre o - INTERPRETAÇÃO GRÁFICA DE TEXTOS: Estudo com o propósito de representar/ilustrar bidimensionalmente relatos de situações, testemunhos e depoimentos. - DESENHANDO COM A MÃO OPOSTA : O cérebro é dividido em 2 hemisférios. Cada um dos hemisférios controla os movimentos da parte oposta do corpo. Os movimentos que fazemos com a mão esquerda, pé esquerdo e olho esquerdo são inteiramente controlados pelo hemisfério direito do cérebro. Os dois hemisférios podem sincronizar e dar harmonia aos movimentos, mas um hemisfério não interfere na atividade do outro. Portanto, no estudo deste tópico treinaremos o lado oposto de cérebro afim de desenvolver novas habilidade e técnica.
Metodologia recomendável	Aulas práticas e teóricas (na sala e ao ar livre), análise de imagens e vídeos com orientação individual e em grupo.
Sistema de avaliação	Avaliação diária e semestral, considerando: assiduidade, envolvimento, criatividade e evolução dos trabalhos.
Bibliografia	➤ HOGARTH, Burne. Desenho Anatomico sem Dificuldade: ➤ - ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepcao visual : uma psicologia da visão ➤ criadora : nova versão. Traduzido por Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. - DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. SP: Ed. Martins Fontes, 1991. - GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. SP: Martins Fontes, 1995. - WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. SP: Martins Fontes, 2001. - Desenhando com o artista interior. SP. Claridade, 2002. - Dodson, Robert (1990). Keys to Drawing. Cincinnati: North Light Books ➤ [D 1/14] - Edwards, Betty (1999). The New



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Drawing on the Right Side of the Brain.

- London: Souvenir Press, 2003. [D12/256] - Goldstein, Nathan (1999). The Art of Responsive Drawing, 5a ed. New Jersey: Prentice- Hall. [D12/277] - Mendelowitz, Daniel, Faber, David, Wakeham, Duane, A Guide to Drawing, 7a ed. Belmont: Thomas Wadsworth Pub. Co., 2007.



Programa de Unidade Curricular

Unidade Curricular	Metodologia da Investigação Científica
Curso	Artes Plásticas
Docente	José Katito
Ano Curricular	1º
Ano Académico	2025-6

Natureza e Objectivos

A disciplina de Metodologia de Investigação Científica é uma unidade curricular teórico-prática que pretende fornecer conhecimentos elementares sobre o processo de construção do conhecimento científico, particularmente no campo das ciências sociais. Assim, ela ilustra a lógica e as aplicabilidades dos principais métodos das ciências sociais, as modalidades de concepção e validação de conhecimento científico pré-existente, sobre um problema bem delimitado, num plano de pesquisa. Trata-se de uma fase de um amplo processo curricular de capacitação que culmina com a redacção e a discussão de um relatório final de Trabalho de Fim de Curso de licenciatura, tutorado por um docente especialista.

Isto pressupõe e implica despertar o interesse dos estudantes pelo processo de construção de competências científicas no sentido de moldar o espírito lógico, sistemático, crítico e reflexivo sobre problemas sociais contemporâneos, tendo como foco o ensino primário. Essencial, para tal, é cultivar nos estudantes o hábito de ler e escrever, habilitando-os a pensar melhor e, consequentemente, explicar em texto o que julgavam terem bem compreendido, mas que lhes exige reestruturação da percepção.

Especificamente, os estudantes devem aprender a teoria e a prática das seguintes operações:

- identificação do processo (das etapas) de investigação, de aspectos metodológicos e princípios éticos em breves textos sobre problemas sociais contemporâneos;
- leitura e resumo de breves textos sobre artes visuais e problemas sociais, principalmente artigos científicos, utilizando técnicas expostas no manual;
- delineamento do processo da investigação, respeitando princípios éticos;
- delimitação do tema e utilização de um modelo teórico de análise (quadro analítico integrado



de conceitos, variáveis, dimensões e indicadores atinentes ao problema em causa), tendo em conta, entre outros factores, os critérios de familiaridade com o objecto de estudo, de afectividade e dos recursos (materiais e financeiros; humanos; disponibilidade de tempo);

- formulação de perguntas e objectivos de investigação;
- selecção de métodos de recolha e de técnicas de análise dos dados de pesquisa;
- estruturação de modestos projectos de pesquisa, com as devidas habilidades comunicativas.

Crédito/Horas

8/120 horas

Conteúdos

1. A leitura: importância; tipos e finalidades; modalidades e fases.
2. Técnicas para a elaboração de trabalhos de graduação: sublinhar, esquematizar, resumir.
3. Técnicas de pesquisa bibliográfica: uso da internet e da biblioteca; identificação das fontes, redacção de resumos de livros e artigos; citações e referências.
4. Trabalhos de graduação: elaboração, redacção, composição, apresentação
5. Tipos de pesquisa científica.
6. Métodos e técnicas de pesquisa
7. Pesquisa de campo
8. O relatório de pesquisa

Métodos de ensino

- Expositiva, através da apresentação dos conceitos básicos, com recurso a exemplos práticos relacionados com as áreas científicas de interesse dos participantes.
- Participativa, através da apresentação, por parte dos estudantes, de projetos de investigação e intervenção atinentes ao trabalho de conclusão do curso.
- Pesquisa bibliográfica em acervos físicos e digitais e elaboração de resumos de artigos científicos.

Métodos de avaliação

- Exercícios de resumos informativos e críticos de breves textos, com foco na revisão bibliográfica sobre um problema artístico, cultural ou social definido.
- Provas escritas individuais de aplicação de conceitos teóricos e casos concretos de natureza artística e cultural.

Bibliografia principal

Anthony Giddens (2013), *Sociologia*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. *Capítulo 2: Perguntar e responder às questões sociológicas*.

Manual de Normas da American Psychological Association (APA) para a elaboração de citações e referências bibliográficas, 7ª Edição, Instituto Superior de Viana do Castelo.

Maria Margarida de Andrade (2010), *Introdução à metodologia da pesquisa científica*, São Paulo: Atlas.



Bibliografia complementar

Maria José Sousa & Cristina Sales Baptista (2015), *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*, Lisboa: PACTOR.

Raymond Quivy & Luc Van Campenhoudt (2005), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.

Marina de Andrade Marconi & Eva Maria Lakatos (2003), *Fundamentos de metodologia da investigação científica*, São Paulo: Atlas.

Umberto Eco (2015 [1977]), *Como se faz uma tese em ciências humanas*, Lisboa: Presença.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	NOÇÕES DA LINGUÍSTICA BANTU
Docente	MATEUS KUHANGA
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	Angola, como demais países africanos a sul do Sahara, é um território formado maioritariamente por povos bantu, o que faz dele um espaço multilingue. Associa-se a este multilinguismo a língua portuguesa e as línguas não bantu (pertencentes aos grupos khoi-san e pigmeus, por exemplo). As diversas manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas fazem-se também por meio das línguas bantu constituindo-se em veículos de preservação e/ou promoção tanto da(s) cultura(s) como da(s) arte(s) angolana(s), sendo, por isso, fundamental que o estudante da FaArtes conheça o mosaico linguístico angolano, com particular atenção para as línguas bantu. É necessário que o discente da Faculdade de Artes compreenda o funcionamento das línguas bantu de Angola para poder interpretar com maior rigor as peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nestas línguas. Portanto, a implementação desta disciplina no plano curricular dos cursos da Faculdade de Artes (FaArtes) da Universidade de Luanda (UniLuanda) visa o desenvolvimento de competências nos estudantes no que concerne à Linguística Geral, à Geografia Linguística Bantu, à Linguística Bantu, bem como à análise linguística de algumas peças da(s) arte(s) angolana(s) (relativo à música, à dança, ao teatro, às artes plástica e ao design de moda).
Objectivo Instrutivo	Compreender os conceitos básicos/gerais da Linguística Histórica e/ou Geral e da Geografia Linguística Bantu Africana (com ênfase para Angolana).
Objectivos Educativos	• Compreender o funcionamento das línguas bantu, com particular atenção para as línguas bantu de Angola (Linguística Bantu). • Promover a análise linguística de alguns títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas bantu de Angola. • Fomentar a subscrição de peças de arte produzidas pelos estudantes da FaArtes da UniLuanda nas línguas bantu de Angola.



Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	• Unidade I – Conceitos gerais/básicos da Linguística Histórica e/ou Geral • Unidade II – Processo histórico e migratório dos povos bantu em África e em Angola e a Geografia Linguística bantu africana e angolana • Unidade III – Sistemas alfabéticos das línguas bantu de Angola: particularidades ortográficas e fonológicas face ao português • Unidade IV – Alguns aspectos de sintaxe das línguas bantu de Angola: a negação, a afirmação, a exclamativa e a interrogativa • Unidade V – Flexão dos substantivos nas línguas bantu de Angola: os prefixos nominativos • Unidade VI – As manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas: a análise linguística de títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas bantu de Angola
Metodologia recomendável	CONSULTA DOCUMENTAL – o professor deve disponibilizar previamente os documentos (conforme a bibliografia definida no presente programa) na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos, a fim de os estudantes poderem ter acesso aos mesmos e poderem lê-los. • EXPOSIÇÃO DIRECTA – num ambiente de aula aberta, o professor expõe, de forma directa e sintética a interpretação do(s) documento(s) deixado(s) anteriormente na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos. • AULA ABERTA – os estudantes participam da interpretação dos documentos deixados pelo professor num momento anterior, podendo enriquecer os seus argumentos com base noutros textos de apoio cientificamente reconhecidos.
Sistema de avaliação	• AVALIAÇÃO CONTÍNUA – de acordo com a participação positiva do estudante na aula, o mesmo é avaliado proporcionalmente numa escala de 1 a 20 valores que deve ser subscrito também no caderno do estudante. • ACTIVIDADE EXTRA ou INTRA-CURRICULAR – toda a participação do estudante numa actividade afim, dentro ou fora da instituição, é considerada, atribuindo-lhe uma classificação proporcional numa escala de 1 a 20 valores.



	• PROVAS CALENDARIZADAS – o estudante, conforme o calendário académico da instituição, deve ser submetido a uma prova cuja deve espelhar, de forma concreta e objectiva, os conteúdos discutidos ao longo do semestre.
Bibliografia	• ALTUNA, Raul. (2014). Cultura Tradicional Bantu. 2ª Edição. Luanda: Paulinas. • FERNANDO, João & NTONDO, Nzavoni. (2002). Angola: povos e línguas. Luanda: Editorial Nzila. • SAUSSURE, Ferdinand de. (2012). Curso de Linguística Geral. 34ª Edição. São Paulo: Cultrix. • SERRANO, Carlos. (2008). Angola: nascimento de uma nação – um estudo sobre a construção da identidade nacional. Luanda: Kilombelombe. • SANTOS, Francisco F. A. (2000). Dilongue Kimbundu kyangoloka (aprenda kimbundu facilmente). Luanda: Novo Chá de Caxinde/Editores e livros. • KYALA, Miguel Barroso. (2013). Longoka kikongo (aprenda kikongo). Luanda: Mayamba Editorial. • MALUMBU, Moisés. (S/d). Gramática da língua umbundu (onungandaka y'elimi ly'umbundu). Edições Paulinas. • Ntongo, Zavoni. (2023). Manuel de Linguística Bantu. Mayamba Editora: Luanda.



LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E TEATRO
Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Ação
Unidade Curricular	Introdução a Apreciação da Arte
Docente	Adriano Cangombe
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A disciplina pretende introduzir o estudante no estudo do campo das artes visuais em geral desde uma perspectiva teórica, conceitual e sociocultural. A Introdução à Apreciação da Arte estuda as artes visuais como sistema de expressão e comunicação por meio dos elementos da concepção, criação, recepção e interpretação das obras de arte em diferentes contextos sociais, culturais, históricos e políticos. Constituem aspectos fundamentais o seu carácter inter e transdisciplinar na sua directa relação com a História da Arte, Estética, Crítica da Arte, Filosofia, Semiótica da Cultura, Curadoria e outros campos da ciência e da tecnologia.
Objectivo Instrutivo	Habilitar o estudante de conhecimentos (teóricos e práticos) que sirvam de instrumentos para a análise, percepção, experimentação e reflexão crítica do campo das artes visuais, servindo de base para a compreensão das dinâmicas e tendências da arte contemporânea.
Objectivos Educativos	✓ Incorporar instrumentos teóricos e práticos necessários para uma maior compreensão e construção de sua prática artística. ✓ Desenvolver uma visão humanista através de uma aproximação cognitiva e apreciativa da arte. ✓ Analisar de forma crítica os fundamentos da linguagem visual e sua aplicação nos processos de criação e recepção por meio da observação de obras, artistas, meios artísticos, conceitos operatórios, contextos, etc.
Resultados da Aprendizagem	✓ Noção-domínio dos conceitos gerais da unidade curricular e da arte em geral;



	✓ Capacidade na descrição-explicação e articulação das categorias da arte fazendo referência a obras, artistas, meios artísticos, estilos e tendências; ✓ Habilidade na abstração e leitura de obras de arte partindo dos elementos-fundamentos da linguagem visual.
Crédito/Horas	5 – 75 Horas
Conteúdos e temas	1ª Parte: Conceito de arte As origens da arte* A função da arte* História e mitologia* 2ª Parte: Classificação das artes visuais As cinco grandes famílias teóricas da arte* A hierarquia dos objetos* A ideia de estilo* Os estilo* 3ª Parte: Elementos da linguagem visual Classificações das artes plásticas segundo sua estrutura física Planimétricas: a pintura, o desenho, a gravura, a gráfica Volumétricas: a escultura, a cerâmica Espaciais: a arquitetura Temporais ou cinéticas: obras em movimento (cinema, performance, teatro) Modos de ver pintura* O museu imaginário* O “para nós” e a modificação da obra*
Metodologia recomendável	✓ Expositivos, por intermédio da apresentação dos conceitos fundamentais da disciplina com recurso a explicações e ilustrações.
Sistema de avaliação	✓ Participativa da discussão e apresentação, por parte dos estudantes, individualmente ou em pequenos grupos, analisando partes dos conteúdos programáticos. ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;



	✓ Avaliação formativa (calendário oficial). ✓ Trabalho final.
Bibliografia	Básica COLI, Jorge. O que é arte. Editora Brasiliense. São Paulo. 1995 WOODFORD, Susan. Arte de ver a arte. Círculo do Livro. São Paulo. 1983 FISCHER, Ernst . A necessidade da arte. Zahar Editores. 9ª edição. Rio de Janeiro. 1981 PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. Perspectivas, São Paulo, 2007. Complementar CHALUMEAU, Jean Luc. As teorias da arte. Filosofia, crítica e história da arte: de platão aos nossos dias. Lisboa, Instituto Piaget, 1997. FARTHING, Stephen. (Tradução de Paulo Polzonoff Jr. Et al). Tudo sobre arte. Os mmovimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011. KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte, e na pintura em particular. Editora Martins e Fontes. São Paulo. 1996. OSBORNE, Harold . Estética e teoria da arte: uma introdução histórica. Editora Cultrix. São Paulo. 1998

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Ligua inglesa
Docente	KUFUIDI LUWIZAMO
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	 UNIVERSIDADE DE LUANDA Faculdade de Artes É sabido que no contexto educacional a lingua inglesa assume um relevante papel na formação integral do individuo, no que diz respeito a aquisição de saberes científicos, ou seja, aprendizagem de uma lingua estrangeira não importa qual for, é uma experiência de comunicação, abertura, e integração social, tecnologico, cultural e ate mesmo para um mundo de negocios do individuo que permite a descoberta e valorização dos povos de diferentes comunidades ou países. Tal factoppermite umalargamento dos horizontes sociais e culturais, assim como enriquecimento da personalidade. No entato a lingua inglesa sendo uma das mais faladas da ONU, não só por ela ser também uma lingua de negocios, logo a mais internacionalee fundamental o seu ensino e aprendizagem. Visto que a Universidade de Luanda ter nos seus cursos a disciplina de lingua inglesa proporcionaria uma mais valia aos estudantes. A proposta do programa que se apresenta abrange uima diversidade de politicas dos cursous pressupondo um ensino linguistico flexivel definido em função dos objectivos gerais e especificos da formação dos estudantes aos se destina.
Objectivo Instrutivo	Que no final da disciplina os estudantes sejam capazes de: Desenvolver capacidades de comunicação - Alargar os conhecimentos a cerca do universo sócio cultural dos paises anglofonos - Desenvolver atitudes, valores civicos e favoráveis a compreensão e convivência.
Objectivos Educativos	- Assegurar aquisição e sistematização de competências essenciais em função a realidade do curso. - Possuir habilidades para responder tanto na escrita como na conversação como na escrita qualquer eventualidade que exija o uso da lingua Inglesa. - Proporcionar o contacto com varias culturas em que a lingua inglesa é utilizada - Fomentaruma educação inter cultural e participativa assumindo-se a diversidade cultural como fonte riqueza identitaria



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**
Faculdade de Artes

			UNIVERSIDADE DE LUANDA	
Resultados da Aprendizagem	Faculdade de Artes			
	Trabalhou individuais	20%		
	Media das pratica	30%		
	Media das duas provas	50%		
	Total	100%	40%	
	Exame		60%	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.			
Conteúdos e temas				
	Conteúdo	Skills development	Aula	vocabulary
	CHAPTER 0.			
	➤ 0.0. Introduction 0.1. Alphabet and phonetics 0.2. Greetings and farewell	Speaking/ reading Writing/ speaking Listening/ writing Readings / speaking Reading, writing readings / writing listening, writing		Good day/ apologize Personal information Our, their Shirt, tee-shirt reading vocabularies red, blue, white thousand blouse, belt butter
	CHAPTER 1.			



1'0 The simple present of verbs

- 1.1.The verb to be
- 1.2.Yes/ no question with be
- 1.3.Possessive case
- 1.4. Cardinal numbers
- 1.5. The use of A and AN
- 1.6. Other verbs in present simple
- 1.7.Have and have got
- 1.8. The use of the present
- 1.9. Plural of nouns
- 1.10. Question words
- 1.11. A. present continuous
- 1.11.B. present simple/ p. contin
- 1. 11.C. Pronouns.
- 1.12. WH- Question with other ver
- 1.13. demonstrative pronouns.
- 1.14. adjectives and adverbs
- 1.15 the human body

Speaking, writing,
social expression

Writing, speaking

Reading, writing

Listening, reading

Readings

Listening/ writing

Writing

Reading and writing

Lisening/ speaking

Thief, artist/ verbs

Social expression

Piano, radio

Chair/ table

whose

CHAPTER 2

2.0, the past simple

2,1, aims

2.2. 1.past simple with be

2.2.2 regular verbs

2.2.3. irregular verbs

2.3. WH-Questions/ 2.4. WH-
Question on complement

2.5 use of the past

2.6. used to plus infinitive

Speaking, writing

Writing, reading

Reading

Speaking

Niece, great grand son

Regular and irregular



2.7. family relation

2.8. Telling the Time

What time is it?

Price

Under, front of

CHAPTER 3

3.0. The simple future

Writing

3.1. aims

Shall/ will

3.2. The structure

Reading, writing

3.3. shall/ will

Reading, speaking

could

3.4. modal verbs

Vocabularies / toast

3.5 how much / how many

Vocabularies

Metodologia
recomendável

As aulas deverão ser administradas ou monitorizadas em forma de debates, conferências, por docentes do mesmo departamento e eventualmente por convidados.

Sistema de
avaliação

Como se tem constatado no dia – a – dia de cada um de nós, a avaliação em todas as esferas da vida social tem relevado uma necessidade vital do ser humano porque serve para orientar, de forma valida as actividades tanto individuais como colectivas. Pedagogicamente avaliar é de tal maneira frequente que quase se utiliza de forma continua nos demais campos da vida social, sem mesmo haver explicações sobre o processo utilizado. Mas a partir dos sistemas de



ensinobaseados na evolução de diferentes modelos pedagogicos, tiveram origem variadissimas concepções sobre avaliações sem que tenha algo em comum com as outras.

Todas via sugere-se que:

- 1) A avaliação seja de 0 à 20
- 2) A capacidade de trabalharem grupo manifestando o sentido de inter-ajuda, cooperação e organização (uma nota a definir)
- 3) Comunicação e argumentação, capacidade de comunicar com clareza de forma que todos entendam
- 4) As médias serão feitas em função das avaliações realizadas. (a soma de nº de avaliações, o seu resultado a dividir pelo mesmo numero)
- 5) Caso o estudantes tiver uma nota superior ou igual a 14 valores sem nenhuma negativa será dispensado no exame final. Caso o contrario será submetido ao exame final. (A nota final 40% da avaliação continua + 60% do exame final.)

Bibliografia

- 1) Longman Dictionary of contemporary English, London, Longman, 2000
- 2) MURPHY, R , English grammar in use with answers Cambridge CUP, ELT, 1994
- 3) SWAN, N, Practical English Usage, Oxford University press, 1994
- 4) SWAN, N, The new Cambridge English course, Cambridge University press, 1998
- 5) WILLIS, D. & WRIGHT, J, Basic Grammar, Harper Collins publishers Ltd,
- 6) JOHN AND LIZ SAORS – Headway, Pre-intermediate, third edition, oxford 2007.
www.oup.com/elt/headway





UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



**LICENCIATURA EM GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL, ACTUAÇÃO,
CANTO LÍRICO, ARTES VISUAIS E DESIGN DE MODA**

Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Acção
Unidades Curriculares	Língua Portuguesa I e II
Docentes	Mateus Kuhanga / Scott Cambolo
Ano Curricular	1º Ano (1º e 2º Semestre)
Fundamento	O português é a língua oficial em Angola e, por isso, é a principal língua de comunicação entre os angolanos. Este facto exige que os estudantes da Faculdade de Artes (FaArtes) desenvolvam níveis aceitáveis de domínio desta língua, quer no âmbito da oralidade, quer do ponto de vista da escrita. Portanto, o presente programa está suportado por tópicos que vão permitir ao aluno aprofundar e consolidar sua competência linguística e comunicativa, a fim de (como futuro profissional) assegurar a sua integração no meio social em que se encontra.
Unidades curriculares afins	As outras disciplinas linguísticas administradas na FaArtes: o inglês, o francês, o italiano, etc., e a literatura.
Objectivo Instrutivo	Compreender a língua como um elemento importantíssimo na relação com a população e os diversos actores sociais.
Objectivos Educativos	✓ Melhorar o desempenho na leitura, na produção de textos e na interacção social; ✓ Melhorar o desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos; ✓ Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos, em particular;



	✓ Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa; ✓ Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente, quer pela forma escrita, quer pela forma oral.
Resultados da Aprendizagem	✓ Capacidade de interação com o seu público; ✓ Habilidade na produção de documentos oficiais; ✓ Compreensão dos clientes, gerando satisfação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	UNIDADE I – COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E LÍNGUA 1.1. Comunicação e interacção discursiva 1.1.1. Elementos da Comunicação 1.1.2. Comunicação unilateral e bilateral 1.1.3. Enunciação e enunciado 1.1.4. Actos de fala 1.1.4.1. Tipologias de actos ilocutórios 1.1.4.2. Actos de fala directos e actos de fala indirectos 1.1.5. A dêixis 1.2. Linguagem 1.2.1. Tipos de linguagem 1.2.2. Linguagem oral e linguagem escrita 1.2.3. Funções da linguagem 1.3. Língua 1.3.1. Competência linguística 1.3.2. Competência comunicativa 1.3.3. Competência metalinguística 1.3.4. Estatuto das línguas UNIDADE II – MORFOSSINTAXE 2.1. Uso dos sinais de pontuação 2.1.1. Sintaxe funcional da vírgula 2.2. Noção de Frases: Frase simples e frase complexa, tipos de frase 2.3. Pronominalização 2.4. Formas de tratamento 2.5. Casos particulares de concordância 2.6. Regência verbal 2.7. Encaixe dos conectores 2.8. Uso do acento indicativo da crase.



UNIDADE III – SEMÂNTICA

- 3.1. Semântica lexical
 - 3.1.1. Signo linguístico
 - 3.1.2. Denotação e conotação
 - 3.1.3. Monossemia e polissemia
- 3.2. Relações entre palavras ao nível do significado
 - 3.2.1. Hiperonímia e hiponímia
 - 3.2.2. Holonímia e meronímia
 - 3.2.3. Sinonímia e antonímia

UNIDADE IV – PROCESSO FIGURATIVO - AS FIGURAS DE ESTILO

- 4.1. Nível fónico
 - 4.1.1. Aliteração, assonância e paronomásia
- 4.2. Nível sintáctico
 - 4.2.1. Elipse, anáfora, epizeuxe, enumeração, gradação e pleonismo
- 4.3. Nível semântico
 - 4.3.1. Comparação, metáfora, personificação, animismo, hipérbole, eufemismo, antítese, paradoxo, ironia e meronímia

UNIDADE V – LINGUÍSTICA TEXTUAL

- 5.1. Leitura e escrita
 - 5.1.1. Interpretação e construção do sentido
 - 5.1.2. Factores que influenciam a compreensão do texto
 - 5.1.3. Texto literário e não literário
 - 5.1.4. Passagem à escrita
- 5.2. Textos transaccionais
 - 5.2.1. Requerimento
 - 5.2.2. Carta formal e carta informal
 - 5.2.3. Carta de apresentação
 - 5.2.4. Comunicado
 - 5.2.5. Convocatória

Metodologia recomendável

- ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;
 - ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;
 - ✓ Estudos de casos e solução de problemas;
 - ✓ Simulação;
 - ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
- ✓ Avaliação contínua.



Sistema de avaliação	✓ Avaliação formativa (calendário oficial). ✓ Trabalho final.
Bibliografia	• Azeredo, O. et ali (2011). <i>Gramática Prática de Português</i>. Lisboa Editora. • Bechara, E. (1999). <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>, 37ª Ed, Editora Lucerna, Rio de Janeiro • Bergstrom, M. e Reis, N. (2011). <i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>, 50ª ed. Lisboa: Casa das Letras. • Campos, M. H., Xavier, M. F. (1991). <i>Sintaxe e Semântica do Português</i>. Universidade Aberta, Lisboa. • Contente, M. (1995). <i>A Leitura e Escrita – Estratégia de Ensino para Todas as Disciplinas</i>. Editora Presença, Lisboa. • Cunha, C.; Cintra, L. (1991). <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. Lisboa, Sá da Costa, 8ª Edição. • Figueiredo, J. ; Ferreira, A.(1989). <i>Gramática Elementar da Língua Portuguesa</i>. Porto: Porto Editora. • Filho, D. (2006). <i>Prontuário - Erros corrigidos de Português</i>. Coleção Universal, Texto Editora, 4ª Edição Actualizada, Lisboa. • Marques, A. (2007). <i>tento na língua! / Gralhas que por aí grassam... Erros que por aí grassam</i>. Plátano Editora, 1ª edição, Lisboa. • Mateus, M. et ali (2003). <i>Gramática da Língua Portuguesa</i>. Lisboa, Caminho. • Moura, José de Almeida (2008). <i>Gramática do Português Actual</i>. Ensino Secundário, Lisboa Editora. • Nascimento, Z. e Pinto, J. (sd). <i>A Dinâmica da Escrita, Como Escrever com Êxito</i>. Plátano Editora, 3ª Edição. • NOGUEIRA, R. (1995). <i>Dicionário de Erros e Problemas de Linguagem</i>, 4ª Edição Revista e Actualizada, Clássica Editora, 1995. • Pinto, J. e Lopes, M. (2005). <i>Gramática do Português Moderno/ Remodelada – Ensino Básico e Secundário</i>. Plátano Editora, 6ª Edição. • Porto Editora do grupo Plural Editores (2010). <i>Dicionário de Verbos em Português</i>. Porto. • Raposo, E. et ali (Org.) (2013). <i>Gramática do Português</i>. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian. • Ribeiro, H. et ali (2010). <i>GRAMÁTICA MODERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA – Para o conhecimento e aperfeiçoamento dos aspectos fundamentais da estrutura e funcionamento da língua</i>. ESCOLAR EDITORA, Lisboa. • Roths, E.; Costa, M. (2015). <i>A nossa gramática de Língua Portuguesa – Ensino Secundário</i>. Luanda, Plural Editora. • Santos, J. V. (2011). <i>Linguagem e Comunicação</i>. Coimbra: Almedina.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Tavares, A.; Moranguinho, J. (2008). <i>Prontuário de Verbos com Preposições</i>. Lisboa, Plátano Editora.• Ventura, M. e Caseiro, M. (1996). <u>Guia Prático de Verbos com Preposições</u>. Lisboa, Lidel. |
|--|--|



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NOÇÕES DA LINGUÍSTICA BANTU

Mateus Kuhanga, *MSc.*

Luanda, 2025-2026

Designação da unidade curricular: Noções da Linguística Bantu

Duração: I Semestre

Carga horária: 30 tempos

Nome do regente da unidade curricular: Mateus Kuhanga

Tel.: 946384960 ou 912 734 867 (*WhatsApp*)

Email: mateuskuhanga@gmail.com

FUNDAMENTAÇÃO

Angola, como demais países africanos a sul do *Sahara*, é um território formado maioritariamente por povos *bantu*, o que faz dele um espaço multilíngue. Associa-se a este multilinguismo a língua portuguesa e as línguas não *bantu* (pertencentes aos grupos *khoi-san* e *pigmeus*, por exemplo). As diversas manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas fazem-se também por meio das línguas *bantu* constituindo-se em veículos de preservação e/ou promoção tanto da(s) cultura(s) como da(s) arte(s) angolana(s), sendo, por isso, fundamental que o estudante da FaArtes conheça o mosaico linguístico angolano, com particular atenção para as línguas *bantu*. É necessário que o discente da Faculdade de Artes compreenda o funcionamento das línguas *bantu* de Angola para poder interpretar com maior rigor as peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nestas línguas. Portanto, a implementação desta disciplina no plano curricular dos cursos da Faculdade de Artes (FaArtes) da Universidade de Luanda (UniLuanda) visa o desenvolvimento de competências nos estudantes no que concerne à Linguística Geral, à Geografia Linguística *Bantu*, à Linguística *Bantu*, bem como à análise linguística de algumas peças da(s) arte(s) angolana(s) (relativo à música, à dança, ao teatro, às artes plástica e ao design de moda).

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos básicos/gerais da Linguística Histórica e/ou Geral e da Geografia Linguística *Bantu* Africana (com ênfase para Angolana).
- Compreender o processo histórico e migratório dos povos *bantu* em África, com o destaque para os povos *bantu* de Angola.
- Compreender o funcionamento das línguas *bantu*, com particular atenção para as línguas *bantu* de Angola (Linguística *Bantu*).
- Promover a análise linguística de alguns títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas *bantu* de Angola.
- Fomentar a subscrição de peças de arte produzidas pelos estudantes da FaArtes da UniLuanda nas línguas *bantu* de Angola.

MÉTODOS DE ENSINO

- CONSULTA DOCUMENTAL – o professor deve disponibilizar previamente os documentos (conforme a bibliografia definida no presente programa) na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos, a fim de os estudantes poderem ter acesso aos mesmos e poderem lê-los.
- EXPOSIÇÃO DIRECTA – num ambiente de aula aberta, o professor expõe, de forma directa e sintética a interpretação do(s) documento(s) deixado(s) anteriormente na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos.
- AULA ABERTA – os estudantes participam da interpretação dos documentos deixados pelo professor num momento anterior, podendo enriquecer os seus argumentos com base noutros textos de apoio cientificamente reconhecidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- AVALIAÇÃO CONTÍNUA – de acordo com a participação positiva do estudante na aula, o mesmo é avaliado proporcionalmente numa escala de 1 a 20 valores que deve ser subscrito também no caderno do estudante.
- ACTIVIDADE EXTRA ou INTRA-CURRICULAR – toda a participação do estudante numa actividade afim, dentro ou fora da instituição, é considerada, atribuindo-lhe uma classificação proporcional numa escala de 1 a 20 valores.
- PROVAS CALENDARIZADAS – o estudante, conforme o calendário académico da instituição, deve ser submetido a uma prova cuja deve espelhar, de forma concreta e objectiva, os conteúdos discutidos ao longo do semestre.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Unidade I – Conceitos gerais/básicos da Linguística Histórica e/ou Geral
- Unidade II – Processo histórico e migratório dos povos *bantu* em África e em Angola e a Geografia Linguística *bantu* africana e angolana
- Unidade III – Sistemas alfabéticos das línguas *bantu* de Angola: particularidades ortográficas e fonológicas face ao português
- Unidade IV – Alguns aspectos de sintaxe das línguas *bantu* de Angola: a negação, a afirmação, a exclamativa e a interrogativa
- Unidade V – Flexão dos substantivos nas línguas *bantu* de Angola: os prefixos nominativos
- Unidade VI – As manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas: a análise linguística de títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas *bantu* de Angola

BIBLIOGRAFIA BASE

- ALTUNA, Raul. (2014). *Cultura Tradicional Bantu*. 2ª Edição. Luanda: Paulinas.
- FERNANDO, João & NTONDO, Nzavoni. (2002). *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- SAUSSURE, Ferdinand de. (2012). *Curso de Linguística Geral*. 34ª Edição. São Paulo: Cultrix.
- SERRANO, Carlos. (2008). *Angola: nascimento de uma nação – um estudo sobre a construção da identidade nacional*. Luanda: Kilombelombe.
- SANTOS, Francisco F. A. (2000). *Dilongue Kimbundu kyatongoloka (aprenda kimbundu facilmente)*. Luanda: Novo Chá de Caxinde/Editores e livros.
- KYALA, Miguel Barroso. (2013). *Longoka kikongo (aprenda kikongo)*. Luanda: Mayamba Editorial.
- MALUMBU, Moisés. (S/d). *Gramática da língua umbundu (onungandaka y'elimi ly'umbundu)*. Edições Paulinas.
- Ntondo, Zavoni. (2023). *Manuel de Linguística Bantu*. Mayamba Editora: Luanda.



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**
Faculdade de Artes

CURSO	ARTES VISUAIS
ANO ACADÉMICO	2024/2025
ANO CURRICULAR	1º
SEMESTRE	2º
PERÍODO	MANHÃ
DISCIPLINA	DESENHO ARTÍSTICO I
CARGA HORÁRIA	90H/SEMESTRAIS
PROFESSOR	RÓMULO ROSA consult.cultura@gmail.com

Descrição: A disciplina aborda os fundamentos e aplicações avançadas da perspectiva no campo do desenho artístico, com ênfase na construção de espaços complexos, cenas dinâmicas e atmosferas visuais. O curso explora a perspectiva linear, curvilínea e atmosférica, articulando técnica e expressão. Parte-se de uma revisão crítica dos sistemas tradicionais de representação espacial até sua utilização na criação autoral de ambientes e narrativas visuais. É uma unidade formativa essencial para artistas visuais que desejam dominar a representação de espaço e profundidade, tanto no desenho de observação quanto na criação imaginativa.

Unidades Curriculares Afins

Fundamentos do Desenho, Fundamentos do Design Bidimensional e tridimensional.

Metodologias de Ensino

- ⇒ Aula expositiva com apresentação de conceitos e demonstrações práticas.
- ⇒ Estudo dirigido com exercícios técnicos e análise de obras.
- ⇒ Trabalho prático individual com orientação docente.
- ⇒ Discussão colectiva e crítica construtiva dos projectos em desenvolvimento.

Metodologias de Avaliação

- ⇒ Realização de exercícios práticos em sala.
- ⇒ Apresentação de resenhas
- ⇒ Desenvolvimento de projeto final (ilustração complexa com múltiplos sistemas de perspectiva).
- ⇒ Apresentação oral e escrita do projeto.
- ⇒ Participação nas discussões críticas.

Conteúdos Programáticos

- Apresentação da disciplina – objectivos, métodos e critérios de avaliação
- Revisão dos fundamentos da perspectiva linear
- Construção de objectos e ambientes em perspectiva de 2 pontos
- Representação de espaços arquitetónicos e naturais complexos
- Composição de ambientes internos e externos com múltiplas fugas
- Perspectiva atmosférica – gradação de valores, profundidade tonal e espacialidade difusa
- Perspectiva curvilínea – 4 e 5 pontos de fuga e distorções ópticas criativas

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Loomis, A. (2011). *Successful drawing*. Titan Books. *(Original publicado em 1951)*
- Norling, E. R. (1999). *Perspective made easy*. Dover Publications
- Robertson, S., & Bertling, T. (2013). *How to draw: Drawing and sketching objects and environments from your imagination*. Design Studio Press.

•

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Brunet, F. (2015). *Perspective: A step-by-step guide for artists*. Barron's Educational Series.
- D'Amelio, J. (2004). *Perspective drawing handbook*. Dover Publications.
- Gurney, J. (2009). *Imaginative realism: How to paint what doesn't exist*. Andrews McMeel Publishing.
- Gurney, J. (2010). *Color and light: A guide for the realist painter*. Andrews McMeel Publishing.
- Nicolaides, K. (1990). *The natural way to draw: A working plan for art study*. Houghton Mifflin Harcourt.

Faculdade de Artes
Programa de Fundamentos do design bidimensional e tridimensional

Designação da UC	Fundamentos do design	Nuclear
Docentes	Agostinho José, Joana Almeida e Francisca Velasco Galiano Neto	
Carga Horária	8 Horas / Semana	
Ano	Anual	
Objectivos	Geral	Desenvolver a compreensão e aplicação prática dos fundamentos da linguagem visual e plástica como ferramentas para expressão criativa e análise estética.
	Específicos	Reconhecer e aplicar os elementos básicos da linguagem visual em produções artísticas. Identificar os princípios de composição e organização visual. Experimentar diferentes técnicas e materiais no processo criativo. Analisar criticamente produções visuais, considerando aspectos estéticos e culturais. Estimular a sensibilidade e o pensamento visual no contexto artístico e cotidiano.
Conteúdo programático		
1. Introdução à Linguagem Visual Definição de linguagem visual e plástica. História e importância da expressão visual. 2. Elementos Básicos da Linguagem Visual Ponto: Significado e uso na composição.		

Linha: Tipos, direções e seus impactos visuais.

Forma e Volume: Formas geométricas e orgânicas, representação bidimensional.

Cor: Teoria das cores, psicologia da cor, composição com cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, análogas, cores neutras, monocromia policromia, contraste e harmonia.

Textura: Texturas táteis e visuais.

3. Princípios de Organização Visual

Equilíbrio: Simétrico e assimétrico.

Ritmo (alternado, não alternado, misto, radial, circular).

Proporção e escala.

Polissemia e monossemia

Contraste e tensão visual.

Relação figura-fundo

Entrelaçamento/ Encavilhamento

Estilização e deformação

Inter-penetração

Toque, sobreposição,

Tensão espacial

4. Práticas de Representações tridimensionais com os exercícios anteriormente abordados.

Metodologia

Aulas expositivas, actividade prática no atelier e na sala de aula.

Avaliação Da Aprendizagem

- Assiduidade, pontualidade e produtividade e criatividade nos exercícios.

- Bibliografia Básica
- ARHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ITTEN, Johannes. A arte da cor. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Bibliografia Complementar
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Faculdade de Artes
Repartição dos conteúdos em semanas lectivas

Fundamentos do design	
1ª Semana	Introdução à Linguagem Visual Definição de linguagem visual e plástica. História e importância da expressão visual.
2ª Semana	2. Elementos Básicos da Linguagem Visual Ponto, linha , cor, plano e superfície, formas, textura
3ª Semana	Ponto: Significado e uso na composição. Linha: Tipos, direções e seus impactos visuais.
4ª Semana	Ponto: Significado e uso na composição. Linha: Tipos, direções e seus impactos visuais.
5ª Semana	Teoria das cores, psicologia da cor, composição com cores primarias,
6ª Semana	<i>Teoria das cores, psicologia da cor, composição com secundárias ,</i>
7ª Semana	Teoria das cores, psicologia da cor, composição com cores , terciárias,
8ª Semana	Teoria das cores, psicologia da cor, composição com cores complementares, cores análogas
9ª Semana	Teoria das cores, psicologia da cor, composição com cores monocromia policromia, contraste e harmonia
10ª Semana	. Toque, sobreposição,
11ª Semana	Estilização e deformação
12ª Semana	Equilíbrio: Simétrico e assimétrico.

13ª Semana	Ritmo (alternado, não alternado, misto, radial, circular).
14ª Semana	Proporção e escala. Polissemia e monossemia
15ª Semana	Contraste e tensão visual. Relação figura-fundo
16ª Semana	Entrelaçamento Inter-penetração Encavilhamento

Fundamentos do design tridimensional	
1ª Semana	Breve introdução sobre o fundamento do design tridimensional. Diferentes tipos de esculturas, técnicas e materiais
2ª Semana	Construções de sólidos geométricos: prisma, cubo, pirâmide, cilindro, paralelepípedo.
3ª Semana	Construções de sólidos geométricos: prisma, cubo, pirâmide, cilindro, paralelepípedo.
4ª Semana	Construções de sólidos geométricos: prisma, cubo, pirâmide, cilindro, paralelepípedo.

5ª Semana	Ritmo alternado com sólidos geométricos
6ª Semana	Ritmo circular com sólidos e outros elementos
7ª Semana	Ritmo circular com sólidos e outros elementos
8ª Semana	Ritmo regular com sólidos geométricos
9ª Semana	Tensão visual com vários elementos ou figuras
10ª Semana	Alto relevo com sólidos geométricos
11ª Semana	Alto relevo com as letras ou outros motivos decorativos
12ª Semana	Baixo relevo com sólidos geométricos
13ª Semana	Baixo relevo com sólidos geométricos
14ª Semana	Relevo total
15ª Semana	Relevo total
16ª Semana	Relevo total



Conteúdos Programáticos

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Sociedade e Culturas de Angola
Docente	João Domingos Ngoma
Ano Curricular	I
Curso	Artes Visuais
Fundamento	Esta Unidade Curricular fundamenta-se na premissa de que o conhecimento da história, das tradições e das estruturas sociais de Angola é essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Através dela, busca-se desconstruir visões coloniais, promover a valorização das culturas locais e estimular a reflexão sobre os desafios contemporâneos da sociedade angolana, como a desigualdade social, o desenvolvimento sustentável, o papel da juventude e a globalização. Essa disciplina também se baseia em princípios das ciências sociais, antropologia, história e educação, incorporando uma abordagem interdisciplinar.
Objectivo Instrutivo	• Desenvolver competências socioculturais e etnohistóricas, quer a nível da compreensão enquanto fenómenos sociais, quanto a nível da vivência num ambiente multicultural.
Objectivos Educativos	• Conhecer a diversidade sociocultural de Angola, compreendendo as suas manifestações endógenas e contemporâneas. • Analisar os processos históricos que moldaram a sociedade angolana, incluindo a colonização, resistência, independência e o período pós-independência. • Promover o respeito pela identidade cultural angolana, valorizando as línguas regionais/nacionais, os costumes, as crenças e os saberes locais. • Compreender as dinâmicas sociais actuais de Angola, como urbanização, migração, desigualdades sociais, juventude, género e desenvolvimento. • Reflectir criticamente sobre os desafios da modernização e globalização na preservação das culturas locais e na construção da identidade nacional inclusiva.



	• Estimular o pensamento crítico e o espírito de cidadania, a partir do estudo das relações entre cultura, sociedade, poder e educação. • Desenvolver competências de pesquisa e análise sociocultural, através de estudos de caso, trabalhos de campo e leitura crítica de fontes.
Resultados da Aprendizagem	Ao final da ministração desta UC, o estudante deverá ser capaz de: • Identificar e descrever a diversidade sociocultural e linguística de Angola, reconhecendo os principais grupos e as suas manifestações culturais. • Analisar os principais acontecimentos históricos que moldaram a sociedade angolana, como a colonização, a resistência, a luta de libertação e o período pós-independência. • Reflectir criticamente sobre os efeitos da globalização, da modernização e da urbanização nas culturas tradicionais angolanas. • Valorizar as línguas regionais/nacionais e os saberes tradicionais, compreendendo o seu papel na construção da identidade nacional e na preservação do património cultural. • Explicar as principais dinâmicas sociais contemporâneas de Angola, como migração, desigualdade social, juventude, género e desenvolvimento. • Demonstrar atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural, promovendo a convivência intercultural e o diálogo Intergeracional mediante diferentes visões de mundo. • Elaborar trabalhos de investigação e reflexão crítica sobre temas relacionados à sociedade e às culturas angolanas, utilizando fontes orais, escritas e digitais.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.



Conteúdos e temas

UNIDADE I - ANTROPOLOGIA

- 1.1 Cultura: cultura material e imaterial
- 1.2 Normas e traços culturais
- 1.3 Complexos e padrões culturais
- 1.4 Identidades culturais

UNIDADE II – SOCIEDADES E AS CULTURAS

- 2.1 O Homem: uma realidade inegável
- 2.2 Indivíduo, sociedades e culturas
- 2.3 Sistema social e sistema cultural
- 2.4 Culturas e personalidade

UNIDADE III – AS DIVERSAS RELAÇÕES HUMANAS

- 3.1 Diversidade e unidade cultural: o caso de Angola
- 3.2 Cultura, espaço e o tempo
- 3.3 Identidade ou identidades étnicas ou socioculturais?
- 3.4 Crenças e rituais\ Aculturação/multiculturalismo

UNIDADE IV - ASPECTOS UNIVERSAIS DA CULTURA

- 4.1 Etnocentrismo/relativismo cultural
- 4.2 A língua, as artes na cultura e os seus aspectos lúdicos



Metodologia recomendável	Para a prossecução desta ementa, são necessários priorizar caminhos que desemboquem para o atingimento dos objectivos preconizados, a partir dos pontos seguintes: - Consulta documental: aos estudantes é previamente dado os textos base a serem utilizados na aula. Os textos de acordo com a bibliografia da cadeira estão disponíveis na secretaria académica, na biblioteca ou no site da Faculdade, no grupo WhatsApp e/ou e-mail, os mesmos são lidos atempadamente, quer para o acompanhamento das aulas teóricas, quer para trabalhos individuais/grupo. - Exposição directa: no início de cada aula teórica o professor recapitula a matéria da aula anterior. Expõe de maneira aberta e sintética a interpretação dos textos recomendados anteriormente. - Discussão aberta: os estudantes são convidados a participar da interpretação ou da análise dos documentos e com o professor aprofundarem as perspectivas dos textos. - Elaboração conjunta: após a consulta documental, exposição e a discussão aberta, os estudantes são orientados a reflectir sobre o tema exposto para a consolidação dos assuntos.
Sistema de avaliação	São considerados pontos atinentes ao exposto: a participação às aulas, a participação às actividades extras e internas da instituição (Universidade/Faculdade), a elaboração e apresentação de trabalhos colectivos e/ou individuais, 1ª e 2ª provas parcelares e o exame final.



Bibliografia

- AKOUN, A. (1983). *Dicionário de Antropologia*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Viseu: Editora Verbo.
- ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Editora Arquidiocesana Pastoral.
- ARDUINI, J. (2009). *Antropologia ousar para Reinventar a Humanidade*. Editora Paulus, S. Paulo-Brasil.
- COLLEYN, J. P. (1998). *Elementos de Antropologia Social e Cultural*. Edições 70, Bruxelas.
- HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A.
- IMBAMBA, J. (2010). *Uma Nova Cultura para Mulheres e Homens Novos*, 2ª ed. Editora: Filhas de S. Paulo, Luanda.
- LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar.
- MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.
- MARTÍNEZ, F. L. (2003). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*, 4. ed. Maputo, Paulinas.
- MELO, R. (2005). *Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola*. Editora: Nzila, Luanda.
- NETO, T. S. (2014). *História da Educação e Cultura de Angola*. 3ª edição. Editora: Zainas Editores. Luanda-Angola.

Bibliografia complementar

- HOEBEL, E. A. e Everett L. F. (2006). *Antropologia Cultural e Social*, São Paulo-Brasil. Cultrix.
- LUSAKALALU, P. (2005). *Línguas e Unidades Glossonímicas: Contribuição para um Estudo da Diversidade Linguística de Angola e Namíbi*. Editorial – Nzila, 1ª Edição, Luanda – Angola.
- PEREIRA, A. (2013). *Dicionário de etnologia Angolana*, Porto Editora, Portugal.
- Pereira, L. (2015). *Os Bakongo de Angola, etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda*. Contra Capa, RJ.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do Parentesco e da Família*. Lisboa. Instituto Piaget.



- SILVA, T. (2012). *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz da (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro-Brasil. Vozes.
- SILVA, T. (2012). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- WOODWARD, K. (2012). *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Artigo científico

- NGOMA, João Domingos. O Contributo do Grupo Ovimbundu na educação dos membros no contexto sociocultural. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 Vol. 04 | Nº. 07 | Ano 2023.
- NGOMA, João Domingos. Entronização do Candidato ao “poder político endógeno” africano: um olhar a organização política do subgrupo Vambalundu do reino de Omablundu dos Ovimbundu de Angola, Província de Wambu. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 – Vol. 01 | Nº 2 | 2020.

Artigos de Jornais

- NGOMA, João Domingos. Fome pode destruir o carácter da pessoa. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 28 de Junho de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Construção da identidade a partir da Família. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 8 de Janeiro de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Os riscos da sedentarização dos Koisan. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 24 de Agosto de 2020.
- NGOMA, João Domingos. Avô: um tributo aos guardiões dos valores da família. Luanda: Jornal de Angola. ISSN: 0446-9518, 26 de Julho de 2020.



Sitografia

HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A. [2.1. HALL, S. Identidade Cultural na Pós Modernidade Cap 1 e 2.pdf](#)

LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5773096/mod_resource/content/1/LaraiaR_CulturaUmConceitoAntropologico.pdf

MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas. MARTÍNEZ. <https://faartes.uniluanda.ao/uploads/2024/11>

[Antropologia Cultural E Social - Edward Adamson Hoebel, Everett Lloyd Frost - Google Livros](#)

[A produção social da identidade e da diferença - Tomaz Tadeu da Silva.pdf](#)

<https://revistas.uneb.br/ndex.php/dadosdeafricas/index>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Sociedade e Culturas de Angola
Docente	João Domingos Ngoma
Ano Curricular	I
Fundamento	Esta Unidade Curricular fundamenta-se na premissa de que o conhecimento da história, das tradições e das estruturas sociais de Angola é essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Através dela, busca-se desconstruir visões coloniais, promover a valorização das culturas locais e estimular a reflexão sobre os desafios contemporâneos da sociedade angolana, como a desigualdade social, o desenvolvimento sustentável, o papel da juventude e a globalização. Essa disciplina também se baseia em princípios das ciências sociais, antropologia, história e educação, incorporando uma abordagem interdisciplinar.
Objectivo Instrutivo	• Desenvolver competências socioculturais e etnohistóricas, quer a nível da compreensão enquanto fenómenos sociais, quanto a nível da vivência num ambiente multicultural.
Objectivos Educativos	• Conhecer a diversidade sociocultural de Angola, compreendendo as suas manifestações endógenas e contemporâneas. • Analisar os processos históricos que moldaram a sociedade angolana, incluindo a colonização, resistência, independência e o período pós-independência. • Promover o respeito pela identidade cultural angolana, valorizando as línguas regionais/nacionais, os costumes, as crenças e os saberes locais. • Compreender as dinâmicas sociais actuais de Angola, como urbanização, migração, desigualdades sociais, juventude, género e desenvolvimento. • Reflectir criticamente sobre os desafios da modernização e globalização na preservação das culturas locais e na construção da identidade nacional inclusiva.



	• Estimular o pensamento crítico e o espírito de cidadania, a partir do estudo das relações entre cultura, sociedade, poder e educação. • Desenvolver competências de pesquisa e análise sociocultural, através de estudos de caso, trabalhos de campo e leitura crítica de fontes.
Resultados da Aprendizagem	Ao final da ministração desta UC, o estudante deverá ser capaz de: • Identificar e descrever a diversidade sociocultural e linguística de Angola, reconhecendo os principais grupos e as suas manifestações culturais. • Analisar os principais acontecimentos históricos que moldaram a sociedade angolana, como a colonização, a resistência, a luta de libertação e o período pós-independência. • Reflectir criticamente sobre os efeitos da globalização, da modernização e da urbanização nas culturas tradicionais angolanas. • Valorizar as línguas regionais/nacionais e os saberes tradicionais, compreendendo o seu papel na construção da identidade nacional e na preservação do património cultural. • Explicar as principais dinâmicas sociais contemporâneas de Angola, como migração, desigualdade social, juventude, género e desenvolvimento. • Demonstrar atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural, promovendo a convivência intercultural e o diálogo Intergeracional mediante diferentes visões de mundo. • Elaborar trabalhos de investigação e reflexão crítica sobre temas relacionados à sociedade e às culturas angolanas, utilizando fontes orais, escritas e digitais.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.



Conteúdos e temas

UNIDADE I - ANTROPOLOGIA

- 1.1 Cultura: cultura material e imaterial
- 1.2 Normas e traços culturais
- 1.3 Complexos e padrões culturais
- 1.4 Identidades culturais

UNIDADE II – SOCIEDADES E AS CULTURAS

- 2.1 O Homem: uma realidade inegável
- 2.2 Indivíduo, sociedades e culturas
- 2.3 Sistema social e sistema cultural
- 2.4 Culturas e personalidade

UNIDADE III – AS DIVERSAS RELAÇÕES HUMANAS

- 3.1 Diversidade e unidade cultural: o caso de Angola
- 3.2 Cultura, espaço e o tempo
- 3.3 Identidade ou identidades étnicas ou socioculturais?
- 3.4 Crenças e rituais\ Aculturação/multiculturalismo

UNIDADE IV - ASPECTOS UNIVERSAIS DA CULTURA

- 4.1 Etnocentrismo/relativismo cultural
- 4.2 A língua, as artes na cultura e os seus aspectos lúdicos



Metodologia recomendável	Para a prossecução desta ementa, são necessários priorizar caminhos que desemboquem para o atingimento dos objectivos preconizados, a partir dos pontos seguintes: - Consulta documental: aos estudantes é previamente dado os textos base a serem utilizados na aula. Os textos de acordo com a bibliografia da cadeira estão disponíveis na secretaria académica, na biblioteca ou no site da Faculdade, no grupo WhatsApp e/ou e-mail, os mesmos são lidos atempadamente, quer para o acompanhamento das aulas teóricas, quer para trabalhos individuais/grupo. - Exposição directa: no início de cada aula teórica o professor recapitula a matéria da aula anterior. Expõe de maneira aberta e sintética a interpretação dos textos recomendados anteriormente. - Discussão aberta: os estudantes são convidados a participar da interpretação ou da análise dos documentos e com o professor aprofundarem as perspectivas dos textos. - Elaboração conjunta: após a consulta documental, exposição e a discussão aberta, os estudantes são orientados a reflectir sobre o tema exposto para a consolidação dos assuntos.
Sistema de avaliação	São considerados pontos atinentes ao exposto: a participação às aulas, a participação às actividades extras e internas da instituição (Universidade/Faculdade), a elaboração e apresentação de trabalhos colectivos e/ou individuais, 1ª e 2ª provas parcelares e o exame final.



Bibliografia

- AKOUN, A. (1983). *Dicionário de Antropologia*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Viseu: Editora Verbo.
- ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Editora Arquidiocesana Pastoral.
- ARDUINI, J. (2009). *Antropologia ousar para Reinventar a Humanidade*. Editora Paulus, S. Paulo-Brasil.
- COLLEYN, J. P. (1998). *Elementos de Antropologia Social e Cultural*. Edições 70, Bruxelas.
- HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A.
- IMBAMBA, J. (2010). *Uma Nova Cultura para Mulheres e Homens Novos*, 2ª ed. Editora: Filhas de S. Paulo, Luanda.
- LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar.
- MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.
- MARTÍNEZ, F. L. (2003). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*, 4. ed. Maputo, Paulinas.
- MELO, R. (2005). *Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola*. Editora: Nzila, Luanda.
- NETO, T. S. (2014). *História da Educação e Cultura de Angola*. 3ª edição. Editora: Zainas Editores. Luanda-Angola.

Bibliografia complementar

- HOEBEL, E. A. e Everett L. F. (2006). *Antropologia Cultural e Social*, São Paulo-Brasil. Cultrix.
- LUSAKALALU, P. (2005). *Línguas e Unidades Glossonímicas: Contribuição para um Estudo da Diversidade Linguística de Angola e Namíbi*. Editorial – Nzila, 1ª Edição, Luanda – Angola.
- PEREIRA, A. (2013). *Dicionário de etnologia Angolana*, Porto Editora, Portugal.
- Pereira, L. (2015). *Os Bakongo de Angola, etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda*. Contra Capa, RJ.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do Parentesco e da Família*. Lisboa. Instituto Piaget.



- SILVA, T. (2012). *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz da (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro-Brasil. Vozes.
- SILVA, T. (2012). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- WOODWARD, K. (2012). *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Artigo científico

- NGOMA, João Domingos. O Contributo do Grupo Ovimbundu na educação dos membros no contexto sociocultural. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 Vol. 04 | Nº. 07 | Ano 2023.
- NGOMA, João Domingos. Entronização do Candidato ao “poder político endógeno” africano: um olhar a organização política do subgrupo Vambalundu do reino de Omablundu dos Ovimbundu de Angola, Província de Wambu. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 – Vol. 01 | Nº 2 | 2020.

Artigos de Jornais

- NGOMA, João Domingos. Fome pode destruir o carácter da pessoa. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 28 de Junho de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Construção da identidade a partir da Família. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 8 de Janeiro de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Os riscos da sedentarização dos Koisan. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 24 de Agosto de 2020.
- NGOMA, João Domingos. Avô: um tributo aos guardiões dos valores da família. Luanda: Jornal de Angola. ISSN: 0446-9518, 26 de Julho de 2020.



Sitografia

HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A. [2.1. HALL, S. Identidade Cultural na Pós Modernidade Cap 1 e 2.pdf](#)

LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar. https://edisciplinas.usp.br/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5773096/mod_resource/content/1/LaraiaR_CulturaUmConceitoAntropologico.pdf

MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas. MARTÍNEZ. <https://faartes.uniluanda.ao/uploads/2024/11>

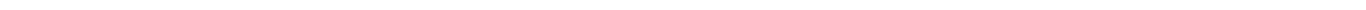
[Antropologia Cultural E Social - Edward Adamson Hoebel, Everett Lloyd Frost - Google Livros](#)

[A produção social da identidade e da diferença - Tomaz Tadeu da Silva.pdf](#)

<https://revistas.uneb.br/ndex.php/dadosdeafricas/index>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes





UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

PROGRAMA ACADÉMICO DE ESCULTURA

João Domingos Mabuaca, MSc.

Luanda, 2025/2026

ÍNDICE

1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE.....	3
2. PROGRAMA ACADÊMICO DO 2º ANO	4
3. PROGRAMA ACADÊMICO DO 3º ANO	11
4. PROGRAMA ACADÊMICO DO 4º ANO	17



1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE

João Domingos Mabuaca, artisticamente conhecido por Mayembe, nasceu a 11 de Abril de 1970, em Tomboco, província do Zaire, filho de Domingos Mavakala e Teresa Mabuaka. É portador do Bilhete de Identidade nº 000115703ZE025. Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – **ISCED** (2023), Licenciado em Artes Visuais e Plásticas pelo Instituto Superior de Artes – **ISART** (2019), exerce desde 2025 funções como Docente Assistente Estagiário na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda – **FAARTES**, com o nº de agente 99079868, leccionando as disciplinas de Escultura e Desenho Artístico no Departamento de Artes Visuais. Paralelamente, exerceu funções docentes no Instituto Médio Técnico de Arte – **CEARTE** durante 6 anos, entre 2019 e 2025, contribuindo para a formação de futuros artistas. A sua actividade docente articula-se de forma orgânica com a sua produção artística, desenvolvida em pedra, madeira, resina e bronze, onde traduz a ancestralidade Bantu, sobretudo da matriz Bakongo, em diálogo com linguagens contemporâneas da escultura angolana.

A carreira artística de Mayembe é distinguida por prémios de grande prestígio que consolidam a sua posição no panorama cultural nacional e internacional. Em 2015, integrou o Projecto Valor Metrópoles como artista convidado, unindo arte contemporânea e arquitectura urbana. Em 2014, foi laureado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, atribuído pelo estado Angolano, pela obra “**O Outro Olhar da Sabedoria**”, reconhecida como reflexão poética e filosófica da sabedoria ancestral angolana. Em 2008, executou a fachada principal do pavilhão de Angola na Exposição Internacional de Zaragoza (Espanha), projectando a escultura angolana em palco internacional. Em 2006, conquistou o Grande Prémio ENSARTE, realizada no Museu Nacional de História Natural, afirmando o seu impacto no meio artístico nacional. Reconhecido em Angola, Espanha, Brasil e Portugal, João Domingos Mabuaca “Mayembe” detentor do ateliê **Nsakala Yo Nkala** (O mediador de ideias), cujo lema é “formação e valorização da dignidade da arte endógena”, continua, assim, a contribuir para a valorização da identidade cultural angolana e para a renovação estética da escultura contemporânea.

2. PROGRAMA ACADÉMICO DO 2º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura integra o núcleo formativo das Artes Visuais, oferecendo aos estudantes a compreensão e o domínio da tridimensionalidade como forma de expressão artística, mediante o uso de diversos materiais e instrumentos. No 2.º ano, marca-se o início da formação específica, com a introdução dos fundamentos conceptuais, técnicos e processuais que vão desde a observação formal e o desenho preparatório até às primeiras experiências de modelagem e moldagem. A disciplina promove uma abordagem equilibrada entre tradição e inovação, articulando a prática manual ao pensamento crítico, o domínio tecnológico básico ao diálogo com a herança escultórica angolana.
Objectivos Educativos	1. Conhecer a história geral da escultura e a herança escultórica angolana, em diálogo com tradições africanas e ocidentais. 2. Compreender princípios formais na escultura, como simetria, assimetria, proporção, equilíbrio, ritmo, movimento, volume, massa, espaço e escala. 3. Analisar e interpretar obras escultóricas em diferentes contextos. 4. Desenvolver uma prática estética crítica, valorizando a tradição local e integrando-a na produção artística contemporânea.

	5. Trabalhar com autonomia, disciplina e valorização da cultura angolana.
Objectivos Instrutivos	1. Formar artistas-escultores com sólida base técnica, histórica e conceptual, capazes de intervir no panorama artístico nacional e internacional. 2. Conhecer e aplicar os princípios fundamentais da escultura: volume, proporção, equilíbrio, movimento e espaço. 3. Dominar técnicas tradicionais de modelagem em argila e processos de moldagem e fundição em gesso. 4. Usar o desenho (estrutural, de observação e técnico básico) como apoio fundamental à criação escultórica. 5. Produzir obras com técnicas tradicionais em argila e gesso, explorando a expressão realista, surrealista e abstracta. 6. Introduzir ferramentas digitais (AutoCAD) para visualização e planeamento tridimensional.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 2.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Compreender o conceito e a evolução histórica da escultura, reconhecendo a sua relevância na construção da linguagem artística universal. 2. Identificar e aplicar os princípios fundamentais da escultura na prática formal e técnica. 3. Executar estudos tridimensionais a partir da observação direta, com atenção à proporção, equilíbrio e estrutura.

	4. Manipular com segurança e adequação materiais tradicionais, como a argila, o gesso e a madeira. 5. Construir volumes equilibrados, respeitando a anatomia, a harmonia e a coerência estrutural. 6. Analisar criticamente obras escultóricas de diferentes períodos históricos, reconhecendo influências, estilos e intenções expressivas.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º – 2.º Semestre – Conceitos e Aplicações Introdução à Escultura e Representação Tridimensional Unidade 1 – Introdução e Contextualização Histórica 1. Conceito e evolução da escultura: da arte ancestral à contemporânea. 2. A escultura como linguagem visual e expressiva. 3. Princípios de criação: observação, composição e equilíbrio formal. 4. História geral da escultura e a herança escultórica angolana. Unidade 2 – Desenho Aplicado à Escultura 1. Função e importância do desenho no processo escultórico. 2. Desenho estrutural: esquisso, esboço, contorno e detalhe; proporção, escala e volume.

3. Desenho de observação: modelo vivo, objectos e elementos naturais; croquis preparatórios.

4. Introdução ao AutoCAD: princípios básicos de representação tridimensional digital aplicados ao planeamento escultórico.

Unidade 3 – Modelagem e Construção de Volume

1. Modelagem em argila: forma, estrutura, proporção e acabamento.

2. Exercícios de estilo e expressão: modelagem realista (estudo anatómico), surrealista (distorção simbólica) e abstracta (síntese formal).

3. Planeamento e ampliação de formas.

Unidade 4 – Moldagem e Reprodução

1. Moldes simples e compostos: gesso, silicone e resina epóxi.

2. Conceito de matriz e cópia escultórica.

3. Técnicas de fundição em bronze e outros materiais.

4. Cuidados técnicos e de conservação.

Unidade 5 – Projecto Integrador

1. Desenvolvimento de um pequeno projecto escultórico, do

	conceito à apresentação. 2. Aplicação prática integrada das técnicas aprendidas (desenho, modelagem, moldagem). 3. Apresentação final e reflexão crítica sobre o processo criativo.
Metodologia recomendável	• A metodologia articulará momentos teóricos e práticos, privilegiando o trabalho em atelier. • Serão utilizadas aulas expositivas para a transmissão de conceitos históricos e técnicos, seguidas de demonstrações práticas. • A aprendizagem será consolidada através de exercícios orientados de desenho, modelagem e moldagem, com acompanhamento individual reforçado. • Para fomentar o pensamento crítico, serão promovidas críticas colectivas regulares e debates sobre forma, técnica e intenção artística. • A utilização de recursos digitais, como o AutoCAD, será abordada apenas quanto à sua importância na escultura. Recomenda-se que todos os estudantes realizem um curso básico para complementar a sua formação e desenvolver maior autonomia criativa.
Sistema de avaliação	• Assiduidade: mínimo 75%; • Participação activa nas aulas e críticas colectivas; • Cumprimento dos prazos de entrega; • Qualidade técnica e artística dos trabalhos; • Evolução individual ao longo do semestre.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Participação, assiduidade e qualidade na execução de exercícios práticos de desenho e modelagem ao longo do semestre. AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto prático de modelagem e moldagem, avaliando o domínio técnico, a criatividade e a capacidade de cooperação. AV3 – Projecto Final (40%): Projecto integrador individual, envolvendo toda a cadeia de criação (esboço, modelagem, moldagem e peça final), com fundamentação conceptual, demonstrando autonomia e evolução.
Bibliografia	Carvalho, M. J. V. de. (2004). Escultura: normas de inventário — artes plásticas e artes decorativas (1.^a ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Português de Museus. Mabuaca, J. D. (2023). Esculturas mintadi: os saberes endógenos no processo de formação artística dos estudantes do curso de artes visuais do complexo escolar de artes - cearte, luanda. Luanda, Angola. 127 p. Pós-graduação em Ensino de História: Instituto Superior De Ciências Da Educação (ISCED). Pais, T. M. S. A. (2017). A teoria dos modos do desenho como elemento estruturador de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, 5(2), 118–129 p. Porta, P., & Bevilacqua, J. (Orgs.). (2018). Africana: o diálogo das formas [Catálogo de exposição]. Instituto Cultural Vale. Ribeiro, L. S. (2014). Reflexões e considerações a respeito da

	formação e perfil da Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin [Dissertação de mestrado, Universidade de Guarulhos]. Guarulhos, SP. Roig, G. M. (2009). Aula de desenho: Fundamentos do desenho artístico (M. C. Benedetti, Trad.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 2007). Sales, J. A. M. de. (2019). Modelagem e escultura. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa. Souza, J. W. de. (2017). Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância. Teixeira, F. G., & Aymone, J. L. F. (ca. 2000). AutoCAD 3D: Modelamento e rendering. Porto Alegre, RS: Núcleo de Computação Gráfica Aplicada (NCA), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
--	---

3. PROGRAMA ACADÉMICO DO 3º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe »
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura do 3.º ano tem como objetivo o domínio técnico e expressivo das técnicas de escultura direta e construção metálica, configurando-se como uma etapa essencial de consolidação das competências práticas e conceptuais adquiridas. Centra-se na talha em madeira e pedra, bem como na soldadura artística, aprofundando a interação entre gesto, ferramenta e material. O seu enfoque recai sobre o rigor técnico, a consciência material e a precisão gestual, preparando o estudante para a síntese conceptual e autoral que será desenvolvida no 4.º ano, em diálogo com o contexto contemporâneo das artes visuais angolanas e internacionais.
Objectivos Educativos	1. Consolidar o conhecimento dos princípios formais da escultura aplicados à talha e à construção metálica. 2. Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre o material, a técnica e a expressão artística. 3. Analisar e contextualizar obras de escultura talhada e soldada em diferentes tradições culturais, com ênfase na produção africana. 4. Promover a autonomia, a disciplina e a capacidade de planeamento e execução de projectos escultóricos complexos.

	5. Valorizar o rigor técnico como base para uma expressão artística pessoal e fundamentada.
Objectivos Instrutivos	1. Dominar as técnicas tradicionais de talha direta em madeira e pedra, incluindo o conhecimento de ferramentas e seus usos. 2. Aplicar princípios de observação, estrutura e equilíbrio formal na execução de esculturas talhadas. 3. Compreender as propriedades, resistência e comportamento de diferentes tipos de madeira e pedra. 4. Introduzir e aplicar as técnicas fundamentais da soldadura artística (MIG, TIG e/ou eléctrica) na criação de estruturas e formas escultóricas. 5. Desenvolver a capacidade de planeamento, execução e acabamento de esculturas em madeira, pedra e metal. 6. Consolidar o domínio técnico como base indispensável para a criação autoral no 4.º ano.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 3.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Analisar e conceber projetos escultóricos com intencionalidade conceptual. 2. Aplicar técnicas mistas e materiais diversos de forma consciente. 3. Desenvolver uma linguagem escultórica pessoal e coerente. 4. Interpretar e justificar as suas escolhas formais e expressivas.

	5. Apresentar esculturas com rigor técnico e sentido crítico. 6. Formular e defender ideias artísticas com base em referências teóricas; 7. Avaliar criticamente produções próprias e de terceiros, com vocabulário técnico adequado.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Talha em Madeira e Pedra Unidade 1 – Introdução à Técnica de Talha Directa 1. Fundamentos da escultura directa: planeamento, desbaste e acabamento. 2. Tipologias de madeira e pedra: propriedades, selecção e preparação de materiais. 3. Ferramentas manuais e sua utilização: goivas, formões, ponteiros, gradinas e martelos. Unidade 2 – Processo e Técnica na Talha 1. Técnicas de corte, transferência de modelo, esboço tridimensional e acabamento superficial. 2. Planeamento formal: estudo volumétrico, equilíbrio estrutural e prevenção de erros. 3. Relação entre gesto, material e expressão: controlo técnico

e sensibilidade tátil.

Unidade 3 – Projecto de Talha

1. Desenvolvimento e execução de uma escultura de pequena-média escala em madeira ou pedra.
2. Ênfase no controlo do processo, desde o bloco bruto até ao objeto finalizado.

2.º Semestre – Escultura Metálica (Soldadura)

Unidade 4 – Introdução à Soldadura Artística

1. Fundamentos da soldadura: processos MIG, TIG e eléctrica. Segurança e equipamento de protecção.
2. Técnicas de corte, junção e estruturação metálica.

Unidade 5 – Linguagem e Composição no Metal

1. Leitura de formas tridimensionais e equilíbrio estrutural em escultura metálica.
2. Exercícios de composição aplicando linguagens realista, surrealista, abstracta e figurativa em ferro e aço.
3. Técnicas de acabamento superficial: lixagem, texturização e patinação.

	Unidade 6 – Projecto de Soldadura 1. Planeamento, execução e apresentação de uma escultura metálica de média escala. 2. Integração entre desenho técnico, estruturação e expressão artística.
Metodologia recomendável	• A metodologia será centrada na prática de oficina, com sessões teóricas de suporte técnico e contextualização histórica. • Serão realizadas demonstrações técnicas progressivas e exercícios graduais de complexidade crescente. O acompanhamento será personalizado, com correcção processual contínua. • A componente crítica será desenvolvida através de discussões colectivas e análise formal de obras de escultores relevantes, tanto das tradições de talha como da escultura metálica moderna e contemporânea. • A integração entre o desenho técnico e a execução material será constantemente enfatizada.
Sistema de avaliação	• Assiduidade mínima de 75%. • Cumprimento rigoroso de prazos e metas de execução. • Domínio técnico demonstrado no manejo de ferramentas e materiais. • Qualidade do acabamento formal e atenção aos detalhes. • Criatividade e coerência estética na resolução dos projetos. • Participação activa e envolvimento construtivo no processo de aprendizagem.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Exercícios técnicos sequenciais e estudos práticos de talha (1.º Sem.) e soldadura (2.º Sem.). AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto de escultura em madeira ou pedra (1.º Sem.) / Projecto intermédio de escultura metálica (2.º Sem.). AV3 – Projecto Final (40%): Projecto final de talha (1.º Sem.) / Projecto final de escultura metálica – soldadura (2.º Sem.).
Bibliografia	Peixoto, A. L. (2012). Soldagem. Belém, PA: Instituto Federal do Pará (IFPA); Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ribeiro, E. N. (2015). Soldador: eletrodos revestidos. Curitiba, PR: SENAR-PR. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa.

4. PROGRAMA ACADÉMICO DO 4º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	4º Ano
Fundamento da Disciplina	O 4.º ano representa a fase final de especialização em Escultura, funcionando como unidade curricular de síntese e orientação tutorial para o Projeto Final de Curso. Nesta etapa, o docente atua como tutor, acompanhando o estudante na consolidação de uma linguagem artística autónoma e na elaboração de um corpo de trabalho coerente, consistente e conceptualmente fundamentado. A disciplina tem como propósito preparar o estudante para a defesa pública do projeto perante os órgãos competentes da instituição, garantindo que a proposta apresente maturidade técnica, conceptual e crítica, em conformidade com os requisitos exigidos para a conclusão da licenciatura.
Objectivos Educativos	1. Consolidar uma identidade artística autónoma, crítica e informada, capaz de intervir no panorama artístico contemporâneo. 2. Desenvolver a capacidade de conceber, planear e executar um Projecto Final de Curso coerente. 3. Articular de forma consistente o discurso plástico e teórico, situando a produção artística no contexto da escultura contemporânea. 4. Demonstrar profissionalismo na gestão, produção e apresentação de um projecto expositivo.

	5. Integrar a herança cultural angolana e africana numa perspetiva contemporânea e global.
Objectivos Instrutivos	1. Orientar o estudante na selecção e combinação proficiente de técnicas e materiais (madeira, metal, pedra, resina, etc.) no seu projecto. 2. Acompanhar o desenvolvimento do Projecto Final de Curso, desde a pesquisa conceptual até à sua realização física. 3. Auxiliar na elaboração de um relatório teórico-crítico que fundamente as opções conceptuais, técnicas e estéticas do projecto. 4. Preparar o estudante para a planificação e montagem expositiva do trabalho final. 5. Capacitar o estudante para a defesa pública do seu trabalho, através de simulações e orientação metodológica.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 4.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Desenvolver um projecto escultórico de autoria própria com coerência conceptual e técnica; 2. Aplicar metodologias de investigação artística e documentação processual; 3. Integrar diversos materiais e técnicas de modo consciente e expressivo; 4. Elaborar um relatório ou monografia e defesa pública de projecto final; 5. Demonstrar autonomia intelectual e responsabilidade ética na

	prática artística.
Crédito/ Horas	8h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Desenvolvimento do Projecto Final de Curso Unidade 1 – Consolidação Conceptual e Metodológica 1. Definição do tema, conceito e discurso plástico individual. 2. Metodologias de pesquisa artística. 3. Revisão crítica e selecção das técnicas e materiais a integrar no projecto. Unidade 2 – Planeamento e Pré-Produção 1. Desenvolvimento de maquetes, estudos em escala e desenhos projectais. 2. Planificação de processos e cronograma de execução. 3. Elaboração da primeira versão do relatório teórico. 2.º Semestre – Execução e Preparação para Defesa Pública Unidade 3 – Execução da Obra Final 1. Produção da obra escultórica em escala definitiva. 2. Acompanhamento tutorial focado na resolução de problemas técnicos e conceptuais.

	3. Processos de acabamento e resolução formal. Unidade 4 – Preparação para Avaliação Final 1. Estratégias de documentação fotográfica profissional. 2. Orientação para a concepção e montagem da exposição final. 3. Finalização do relatório teórico de acordo com os normativos institucionais. 4. Simulações de defesa pública e aperfeiçoamento da argumentação oral.
Metodologia recomendável	A metodologia baseia-se em: • Tutorias individuais e em pequeno grupo para acompanhamento personalizado do projecto. • Seminários colectivos de crítica para discussão de portfólios e partilha de processos. • Aconselhamento técnico especializado consoante as necessidades específicas de cada projecto. • Preparação específica para os requisitos formais da instituição quanto à defesa pública.
Sistema de avaliação	• Qualidade e profundidade da pesquisa conceptual e desenvolvimento do projecto. • Rigor no planeamento e cumprimento das fases do

	cronograma. • Evolução técnica e conceptual demonstrada ao longo do ano. • Qualidade da documentação e preparação dos elementos para defesa. • Empenho, autonomia e profissionalismo demonstrados. Distribuição da Avaliação: AV1 – Proposta de Projecto (40%): Apresentação e desenvolvimento da proposta detalhada, incluindo maquetes, planificação e primeira versão do relatório teórico (final do 1.º semestre). AV2 – Preparação para Defesa (60%): Avaliação contínua do processo de execução, qualidade da obra final, relatório teórico-final e preparação para a defesa pública (final do 2.º semestre). Nota do Professor: A avaliação final do Projeto de Curso, com defesa pública, é realizada por uma banca examinadora designada conforme os regulamentos institucionais. No último ano, a avaliação centra-se no desenvolvimento do projeto e na preparação do estudante para essa etapa conclusiva.
Bibliografia	Pillar, A. D., et al. (1993). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas (SIBUCS). (2019). Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos UCS [Recurso eletrônico]: formato APA (C. Lhullier et al., Orgs.; ilustrações de A. Lazzari). Universidade de Caxias do Sul.

	Zamboni, S. (2001). A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência (2ª ed.). Campinas: Autores Associados. (Trabalho original publicado em 1998).
--	--





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Desenho Técnico e Projectual I
Docente	Armando Severino
Ano Curricular	1º
Fundamento	A disciplina visa fundamentalmente munir os estudantes de conhecimentos sobre os diferentes tipos de desenho, instrumentos e técnicas aplicáveis ao Desenho Técnico, leitura e interpretação dos desenhos.
Objectivo Instrutivo	Ensinar aos alunos os meios e conceitos para a utilização do desenho como linguagem veiculadora de um discurso gráfico/técnico compreendendo o desenho técnico como parte integrante das Artes Plásticas.
Objectivos Educativos	1- Conhecer os materiais e normas utilizadas em desenho técnico. 2- Aprender técnicas e habilidade para um traçado consistente. 3- Compreender todo processo de concepção de um desenho técnico.
Resultados da Aprendizagem	- Saber diferenciar desenho artístico do técnico. - Distinguir os materiais e instrumentos de desenho. - Fazer leitura de escalas e cotagens e desenhos. - Fazer traços coerentes e precisos.
Crédito/Horas	2 – 30 horas.
Conteúdos e temas	Capítulo 1: O desenho como forma de expressão. 1.1- Desenho Técnico. 1.2- Desenho Arquitectónico. 1.3- Desenho Artístico. Capítulo 2: A importância das normas técnicas. Capítulo 3: Instrumentos de desenho técnico: equipamentos e materiais. 3.1- Lápis.



	3.2- lapiseira mecânica (porta minas). 3.3- Borracha. 3.4- Esquadros. 3.5- Compasso. 3.6- Gabaritos (escantilhões). 3.7- Escalímetro. 3.8- Prancheta e/ou estirador. 3.9- Régua paralela ou régua T. Capítulo 4: Linhas. 4.1- Tipos de linhas. 4.2- Técnicas de graficação. 4.3- Sequência de desenho. Capítulo 5: Tipos de letras e números. 5.1- Letras de Mão. Capítulo 6: Formato e dimensões do papel. 6.1- Dobragem das Pranchas. Capítulo 7: Escalas. 7.1- Escala Numérica. 7.2- Escalas Gráficas. Capítulo 8: Dimensionamento/ cotagem
Metodologia recomendável	Aulas expositivas e teórico-prática, utilizando-se as técnicas de desenho com auxílio de instrumentos convencionais. As primeiras aulas de cada tema serão teóricas dando grande suporte para a elaboração dos trabalhos práticos a serem desenvolvidos no final de cada tema, em aulas práticas a partir do capítulo 4.
Sistema de avaliação	Avaliação contínua dos trabalhos práticos produzidos do final de cada tema abordado (formativa).
Bibliografia	Básica: - BARISON, Maria Bernadete. Perspectivas. Geométrica vol.2 n.2a. 2005. - PROVENZA, Francesco. Desenhistas de máquinas. Editora F. Provenza, 1991. 46ª edição.



- FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico. Editora Globo, Porto Alegre, 1987. Volume I. 19ª edição.
 - ARRUDA, Carlos Kleber da Costa. Apostila de Desenho Técnico Básico. Universidade Candido Mendes – Niterói, Coordenação de Engenharia de Produção.
 - CATAPAN, Márcio Fontana. Apostila de Expressão Gráfica II. Curitiba, 2015.
- Complementar:**
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. Editora Edgard Blucher LTDA. 3ª edição. 1997.
 - ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10067, Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. Maio de 1995.
 - ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10068, Folha de desenho - Leitura e dimensões. Outubro de 1987.
 - NBR 10126, Cotação em Desenho Técnico. Novembro de 1987.